

FAEMG | SENAR

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - MG

Bento Viana/CNA

Mais valor para o leite

■ **MONDIAL DU FROMAGE –
O SUCESSO DOS MINEIROS**

■ **INSTRUTORES DO SENAR
SÃO DIFERENCIADOS**

■ **MINAS TEM CAMPOS
DE LAVANDAS**

■ **AT&G MUDA VIDA
DE CAFEICULTORA**

COMENTÁRIOS

Qual é o principal problema do agronegócio, em sua região?

Victor Schwaner



“Temos uma forte cadeia leiteira. Mas a situação é difícil. Produtores têm leite e não têm para quem vender. Falta investimento em laticínios na região, indústrias que possam comprar nossa produção.”

Antônio de Pádua Nogueira Franco, presidente do SPR de Palma

Victor Schwaner



“O problema na nossa região é fundiário. Muitos colonos não têm escritura das terras. O governo ficou de providenciar o georreferenciamento e criar as matrículas. Até então, nada fez. Logística também atrapalha muito. Estamos defendendo a reativação da linha férrea para distribuir a nossa produção.”

Ciro Souza de Paula, presidente dos SPRs de Jaíba e Matias Cardoso

Maria Teresa Leal



“O maior problema é a insegurança. Na região, são constantes os roubos de gado, de tratores e defensivos agrícolas, às vezes, com crueldade contra as vítimas. Precisamos contar com mais policiamento.”

Galbo Gonçalves, presidente do SPR de Cláudio

Maria Teresa Leal



“A legislação ambiental é muito rígida e morosa, o que traz muitas dificuldades para o produtor rural. Tudo precisa de autorização, análise dos órgãos competentes e isso é sempre muito demorado. A gente não consegue obter as licenças a tempo.”

José Avelino, presidente do SPR de Montes Claros

Maria Teresa Leal



“A maior dificuldade são as leis ambientais. Não se pode fazer qualquer intervenção que os órgãos responsáveis já chegam multando. Como nossa região é considerada Mata Atlântica, nem fazer uma cisterna podemos mais.”

Rafael de Oliveira, presidente do SPR de Medina

Maria Teresa Leal



“A dificuldade de se conseguir crédito. Os produtores rurais precisam de dinheiro e de prazo para pagar. Quando a gente planta café, por exemplo, demora dois anos para colher e mais ainda para ter algum retorno financeiro.”

Rosana Sibila Fraga, presidente do SPR de Andradás



FAEMG PRESIDENTE Roberto Simões **VICE-PRESIDENTES** Afonso Luiz Bretas, Alberto Adhemar do Valle Júnior, Domingos Frederico Neto, Eduardo de Carvalho Pena, José Eder Leite, Leonardo dos Reis Medeiros, Políbio Esteves Guedes Júnior, Renato José Laguardia de Oliveira, Rivaldo Machado Borges Júnior, Salviano Junqueira Ferraz Júnior, Thiago Soares Fonseca, Weber Bernardes de Andrade **DIRETORES SECRETÁRIOS** Rodrigo Sant'Anna Alvim, Antônio Pitangui de Salvo **DIRETORES TESOUREIROS** Breno Pereira de Mesquita, Jerônimo Giacchetta **CONSELHO FISCAL** Geraldo Ferreira Porto, Jadir Maurício Lanza Rabelo, José Alfredo Quintão Furtado

SENAR MINAS PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO: Roberto Simões
SUPERINTENDENTE: Christiano Nascif
REVISTA FAEMG|SENAR Editado pela Assessoria de Comunicação
COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO: Lauro Diniz
EQUIPE: Eduardo Rosa, Flávio Amaral, Graziela Reis (edição), Janaína Rochido, Ludymila Marques, Maria Teresa Leal, Paula Hosken, Rodrigo Moinhos
REVISÃO: Gustavo Abreu
PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE: BravaDesign **IMPRESSÃO:** Global Print
Os artigos assinados e declarações são de inteira responsabilidade dos autores.

Avenida do Contorno, 1.771 - Floresta - Belo Horizonte - 30.110-005 - Fones: (31) 3074-3100 e 3074-3094 - www.sistemafaemg.org.br



facebook.com/SistemaFaemg



Twitter: @sistemafaemg



Instagram: @sistemafaemg

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL AR-MG

ENVIE SUAS SUGESTÕES DE PAUTA PARA REVISTA@SISTEMAFEMG.ORG.BR

SUMÁRIO

- 4 **CONSELEITE** | Valor de referência já é realidade
- 6 **BALDE CHEIO** | Ganhos de qualidade refletem em bônus
- 9 **GENÉTICA**
Inseminação para melhorar o rebanho
- 10 **MUNDIAL DO QUEIJO**
Mineiros ganham 51 medalhas
- 12 **DELEGACIA RURAL**
Contra crime no campo
- 14 **SUCESSO SEM IDADE**
Aos 90 anos, Dona Thê continua aprendendo e produzindo
- 16 **CNA JOVEM** | Mineiros mostram projetos em Brasília
- 18 **EMATER** | Conheça a nova diretoria
- 19 **SOJA PLUS** | Programa tem novas metas
- 20 **CONEXÃO EMPRESARIAL**
Agronegócio em pauta
- 21 **CAFÉ+FORTE**
- 22 **CAPACITAÇÃO** | Gestão Comercial: Negociação e Comercialização
- 24 **CONEXÃO DE SUCESSO**
Evento em Montes Claros promete mais edições
- 26 **ENCONTROS REGIONAIS DO CAFÉ** | Aproximação e diagnóstico
- 27 **SISTEMA FAEMG**
Sucesso do Encontro dos Presidentes dos Sindicatos Rurais
- 28 **HOMENAGEM** e despedida em Unai
- 29 **SINDICATOS**
- 30 **MEU SINDICATO**
Barbacena
- 32 **INSTRUTORES** | Rigor na seleção e amor pela profissão
- 34 **MEIO AMBIENTE**
Resultados do sistema agroflorestal
- 36 **ATeG** | Produtora conta como café resgatou sua alegria de viver
- 38 **LAVANDAS DE MINAS**
Flores são plantadas no estado

Pedro Vilela



CARTA DO PRESIDENTE

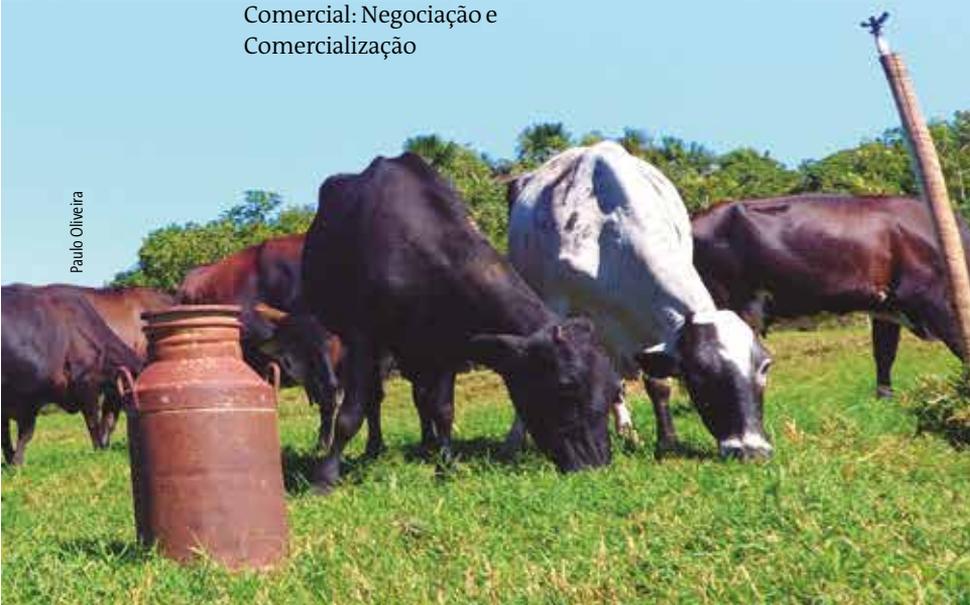
Roberto Simões
Presidente do Sistema FAEMG

Prezado produtor,

Esta edição da revista FAEMG/SENAR mostra algumas das importantes ações do nosso Sistema em benefício do produtor rural. O Conseleite fez a primeira divulgação do valor de referência para o leite. É uma vitória a ser comemorada. Foram anos de luta para o produtor ter acesso a esta informação, que será mensal, elaborada por um grupo de trabalho formado por professores universitários e representantes da FAEMG, Ocemg e Silemg. Também sobre pecuária leiteira, a matéria sobre o Balde Cheio mostra como o produtor pode ganhar bônus dos laticínios. A necessidade de investimento em genética, depois que as questões de manejo são superadas, completa o pacote do leite nesta edição.

Temos ainda a conquista dos produtores do Queijo Minas Artesanal no Mundial do Fromage, na França. Das 56 medalhas conquistadas por brasileiros, 51 foram dos mineiros. Muitos desses produtores vitoriosos contaram com o apoio do Sistema FAEMG e o suporte dos cursos do SENAR Minas.

Os encontros regionais do café também foram de grande importância para levantar um diagnóstico das regiões produtoras, com o objetivo de estabelecer políticas para melhorar a situação do cafeicultor. E comemoramos o êxito do Encontro dos Presidentes dos Sindicatos Rurais de Minas, que contou com cerca de 200 participantes. A união dos produtores rurais é importante para o fortalecimento do nosso setor nestes tempos que exigem criatividade para desenvolvimento de novos serviços, informação, tecnologia e cuidados com o meio ambiente.





CONSELEITE - MG

Agora é realidade

Conselho publica valores-referência do leite mensalmente

O Conceleite Minas – Conselho Paritário entre Produtores de Leite e Indústrias de Laticínios – já está funcionando. Por meio do portal www.conseleitemg.org.br, são publicados, todo mês, valores-referência para o leite, que ajudam nas negociações entre produtores e indústrias. O cálculo desse valor é feito pela Universidade Federal do Paraná, a partir de dados do mercado.

A ferramenta era uma antiga reivindicação do setor produtivo. O presidente da Comissão Estadual de Pecuária de Leite da FAEMG, Eduardo Pena, explica que o preço real alcançado pelos produtores dependerá ainda de outros aspectos, como a distância e a qualidade da



Maria Teresa Leal

Eduardo Pena, presidente da Comissão Estadual de Pecuária de Leite da FAEMG,

estrada de acesso à propriedade rural, tipo de ordenha e fidelidade junto ao laticínio.

O litro do leite padrão entregue em abril (a ser pago em maio) foi calculado em R\$ 1,2774 e a projeção para entregas feitas em maio (a serem pagas em junho) é de R\$ 1,3061. Mas cada produtor pode calcular o seu valor de referência, utilizando a plataforma digital disponibilizada pelo Sistema FAEMG.

O vice-presidente de secretaria da FAEMG, Rodrigo Alvim, lembra que o valor de R\$ 1,3061 é para o leite-padrão, cujas características são: 3,30% de gordura; 3,10% de proteína; 400 mil células somáticas por ml; 100 mil ufc/ml; e volume produzido até 160 litros por dia. “Quem produz um leite com características melhores do que essas pode negociar com a indústria com um ágio de até 26%.”

Por meio da plataforma digital, são gerados valores personalizados para cada produtor, a partir de uma escala de ágios e deságios por parâmetros de qualidade e volume de produção diário individual.

Assim, é possível negociar melhores condições para o recebimento das entregas do leite. O valor também permite antever variações de preços para o mês seguinte, possibilitando otimizar o planejamento e a agilidade na tomada de decisão nos negócios.



José Israel Abrantes

BENEFÍCIOS

- Transparência nas relações comerciais
- Harmonização dos elos da cadeia produtiva
- Acompanhamento do que ocorre com o mercado lácteo em tempo real
- Oportunidades de melhoria de preços, por meio de aumento do volume e qualidade de leite
- Plataforma para troca de informações, alimentada por dados importantes para a gestão
- Acesso a estatísticas sobre o mercado lácteo
- Acesso a materiais exclusivos
- Confidencialidade dos dados
- Redução de conflitos entre indústrias e produtores

INDÚSTRIAS

- Cemil
- Cooperativa de Conselheiro Pena
- Cooperativa de Itambacuri
- Cooperativa Vale do Mucuri - Carlos Chagas
- Cooperativa Vale do Rio Doce - Governador Valadares
- Cooperrita - Santa Rita do Sapucaí
- Cooperserro
- Coples Serrania
- Embaré
- Itambé
- Jussara
- Laticínio Sabor da Serra - Lima Duarte
- Laticínios Coalhadas - Juiz de Fora
- Laticínios Ita - Itabirito
- Laticínios Vida - Montes Claros
- Porto Alegre
- Scala

Maria Teresa Leal



“O Conseleite - MG irá harmonizar as relações na cadeia produtiva. É um mecanismo que possibilita o diálogo com clareza e transparência, contribuindo para que todo o setor cresça de forma complementar.”

Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG

Ronado Almeida



“O Conseleite - MG é uma decisão do setor. Produtor e indústria não podem viver separados. Uns dependem dos outros para enfrentar este mercado tão competitivo.”

João Lúcio Barreto Carneiro, presidente do SILEMG

Maria Teresa Leal



“Com a previsão no preço do leite, o produtor e a indústria podem se programar melhor; controlando o volume de produção e o custo.”

Frank Barroso, pecuarista e presidente do SPR de Sabinópolis

Maria Teresa Leal



“Haverá mais segurança no relacionamento entre produtor e laticínios. E vai incentivar a melhoria contínua da qualidade do leite e da nossa competitividade, facilitando o nosso acesso ao mercado externo.”

Adauto Ribas, pecuarista de leite, de Curvelo



Acesse www.conseleitemg.org.br

O sucesso do Balde Cheio

Que mineiro sabe produzir leite, ninguém duvida. Em 2018, produzimos 9 bilhões de litros, 1,4% a mais do que em 2017, gerando R\$ 11,8 bilhões. Isso representa 27,7% da produção nacional e confirma Minas como o maior estado produtor.

A boa notícia é que, além de produzir cada vez mais, estamos levando para a mesa do consumidor um leite cada vez melhor. O programa Balde Cheio, metodologia de transferência de tecnologia criada pela Embrapa Pecuária Sudeste, tem sido determinante neste processo.

O Relatório Anual 2018 do progra-

ma mostra que a produtividade das fazendas assistidas é de 4.463 l/ha/ano, três vezes maior do que a média nacional. O coordenador estadual do programa, Walter Miguel Ribeiro, disse que um dos segredos é a proximidade entre técnicos e produtores. “O elo de confiança tem que ser forte e isso só se consegue com o tempo. É preciso fazer o produtor acreditar, ter boas perspectivas.”

O documento confirma a importância da assistência técnica continuada na melhoria da qualidade do leite. Ou seja: quanto maior o tempo de adesão, maiores são a produtividade e o lucro.

Pedro Vilela



Em dia com a IN 62

“Os ganhos dos produtores assistidos pelo Balde Cheio são acumulativos e os resultados impressionam. Não é fácil atender às exigências da IN 62.”

Rodrigo Alvim, vice-presidente de Secretaria da FAEMG

Bônus

Das 571 propriedades analisadas em MG, constatou-se que 441 (77%) entregam o leite para laticínios que pagam bônus se o leite atender a parâmetros de qualidade exigidos pela Instrução Normativa 62 (IN 62) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Com as bonificações, cada produtor teve um aumento de R\$ 570 na receita mensal.

100%

dos produtores que recebem bônus pela qualidade produzem leite com a gordura dentro dos parâmetros exigidos;

100%

têm índices de proteína dentro dos parâmetros exigidos;

93%

têm CBT (Contagem Bacteriana Total) dentro dos parâmetros exigidos;

60%

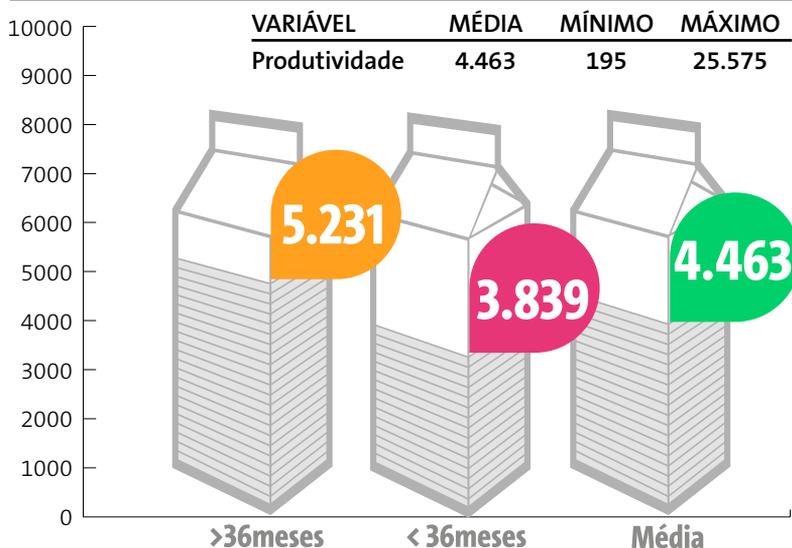
têm CCS (Contagem de Células Somáticas) dentro dos parâmetros exigidos;

Entre os produtores que recebem bonificação pela qualidade,

60%

atendem à IN 62 e recebem cinco centavos a mais do que a média por litro de leite.

Produtividade l/ha/ano



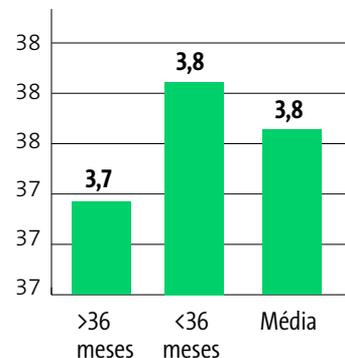
P - Valor = 0,0046

Qualidade do Leite

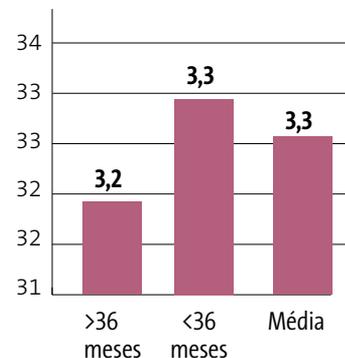
77% das propriedades recebem por qualidade

60% das propriedades atendem a todos os parâmetros da IN 62

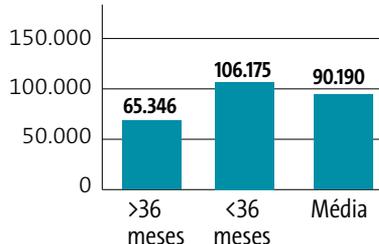
GORDURA 100%



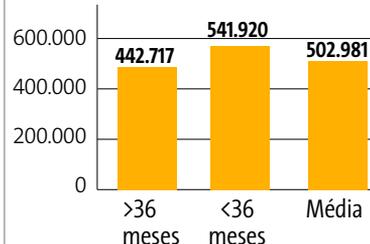
PROTEÍNA 100%



CBT 93%



CCS 60%



OBS: O valor médio pago pelo leite dos produtores que atendem a IN 62 foi R\$ 0,05 a mais, enquanto a assistência técnica custou R\$ 0,02



Capital humano é o mais importante

O engenheiro agrônomo Walter Miguel Ribeiro – que coordena o Balde Cheio, em Minas, há 12 anos – explica que as ações do programa não têm como foco atender a uma norma federal. “Fazemos o que é certo em termos de manejo e uso de tecnologias. As conquistas advêm disso.”

- **Nutrição** - Os bons índices de gordura e proteína se devem a mudanças na dieta das vacas e cruzamentos sugeridos (holandês X Jersey, por exemplo) com o objetivo de aumentar os sólidos do leite.
- **Higiene** - Os índices de CBT são resultado da higiene de todo o processo de produção: ordenhador, equipamento de ordenha, tanques de expansão e animais.
- **Saúde** - Os produtores do Balde Cheio fazem exames diários em seus rebanhos para identificar se há doença infecciosa que possa estar causando o aumento da CCS.



Mudanças simples

Ao passar a ser atendido pelo Balde Cheio em 2013, o produtor rural Eudes Resende da Silva, da Fazenda do Indaiá, em Viçosa, percebeu, rapidamente, a diferença no indicador CBT (Contagem Bacteriana Total). Em outubro de 2013, quando começou a ser atendido pelo Balde Cheio, sua CBT estava em 207 mil. O técnico que o atende, Leonardo Cotta Quintão, explica que o ideal é que esteja abaixo de 20 mil.

Logo no final do primeiro mês, o número já havia caído para 21 mil, apenas com uma orientação mais adequada com relação à higiene. “Eu não esperava uma melhora tão rápida porque nossa estrutura é pequena. Também ganhamos em produtividade. Tirávamos 50 litros/dia com muita dificuldade. Hoje, tiramos, em média, 180 mil/dia, com cbt de 25 mil”, disse Eudes.

Práticas do programa

- Otimização da área (em alguns casos, o produtor arrenda parte da propriedade, diversificando seu rendimento)
- Controle de processos e gestão de todas as informações
- Uso de sistemas de piquetes no pasto, no período da seca, para nutrição dos animais durante a estiagem
- Melhorias na qualidade do solo
- Aumento da qualidade genética do rebanho



Coordenação Nacional (Embrapa)
Coordenação Estadual (FAEMG)
Técnicos (Alto Paranaíba, Campo das Vertentes, Leste de Minas, Noroeste, Norte, Sul de Minas, Triângulo, Zona da Mata e Vales do Mucuri e Jequitinhonha)

Atua em

315 municípios

2.500 propriedades atendidas

180 técnicos atendem os produtores

100 instituições parceiras

A importância da pastagem

Melhorar a fertilidade do solo para que a pastagem cresça e suporte um número maior de animais por hectare é uma das bases do Balde Cheio. Ganha-se em volume de leite e reduz-se o custo de produção. O coordenador nacional do Balde Cheio, Artur Chinelato, surpreende-se que, ainda hoje, muita gente resista à necessidade de adubação do solo, conceito preconizado desde a década de 1970.

Muitos produtores preferem investir em construções e em novos sistemas (como, o compost barn, por exemplo) porque estes geram impactos na comunidade e um sentimento de orgulho ao produtor. “É como os governantes que não investem em saneamento básico, mesmo sabendo que isso traria melhor condição de saúde à população e, evidentemente, menos gastos.”

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O valor da genética

Depois do manejo e da sanidade, pecuaristas investem na qualidade do rebanho

O mercado de sêmen bovino cresceu 14% em 2018 (19,2% no gado de corte e 3,6% no gado de leite, segundo a Asbia - Associação Brasileira de Inseminação Artificial). A explicação é que cada vez mais pecuaristas estão investindo em técnicas de inseminação, para garantir taxas mais altas de prenhez e incentivar o melhoramento genético.

As exportações de sêmen também cresceram. Nos últimos cinco anos, foram enviadas duas vezes mais doses para países como Colômbia, Equador, Paraguai, Bolívia, Costa Rica, Honduras, República Dominicana, Ásia, Índia, Paquistão e Malásia. “A atualização dos protocolos sanitários brasileiros em vários países e a divulgação das raças brasileiras no exterior também contribuíram para a expansão do mercado”, disse Sérgio Saud, presidente da Asbia. Outro indicativo de crescimento é a venda de botijões de sêmen de até 20 litros. O aumento, no primeiro semestre, foi de 12% em relação a 2018.

Investimento

Sérgio diz que o investimento inicial é baixo. “Cerca de R\$ 1.000 para treinar um funcionário e R\$ 2.000 para construir um tanque de nitrogênio. Em média, cada dose de sêmen custa R\$ 30. O retorno financeiro vem após 40 meses.”

Gargalo

“O maior gargalo do setor é a falta de logística. A empresa fabricante de sêmen precisa contar com boas estradas para transportar o material genético, de forma rápida e em segurança, porque ele é perecível.”

Sérgio Saud, presidente da Asbia

Potencial

Em Minas, o mercado ainda tem muito a crescer. Em 2018, apenas 12% das fêmeas utilizadas na pecuária de corte foram inseminadas. Na pecuária leiteira foram 9,1%. Do total de doses comercializadas no Brasil, apenas 13% vêm para cá.

Para Wallisson Lara Fonseca, analista técnico da FAEMG, as biotecnologias reprodutivas atuais são de grande relevância, pois há um ganho genético significativo em produtividade num curto período de tempo. “Mas, para se alcançar o máximo de eficiência nos indicadores zootécnicos e econômicos, é preciso conciliar o melhoramento genético com a sanidade e nutrição do rebanho”. O baixo percentual de doses de sêmen comercializadas em Minas Gerais, de acordo com Wallisson, pode ser explicado pelo mercado de reprodutores melhoradores oriundos das fazendas especializadas em genética e também das associações de raças.

Arquivo pessoal



BONS RESULTADOS

Luiz César e Maria Célia Martins (foto) decidiram investir em Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF), depois de 40 anos trabalhando com pecuária de leite. Com a assistência técnica de veterinários do Sindicato de Uberaba, estão produzindo matrizes e reprodutores. “Temos conseguido animais mais precoces e perspectivas de resultados cada vez melhores”, disse Luiz César.

DIFERENÇA

■ Inseminação Artificial (IA)

Consiste na deposição mecânica do sêmen no útero da vaca, de forma que a fecundação ocorra sem contato com o touro.

■ Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF)

Técnica que utiliza o controle da ovulação por meio de protocolos hormonais. Pode ser utilizada em ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos. O procedimento possibilita inseminar um grande número de animais num curto período de tempo.

VANTAGENS

- Taxas mais altas de prenhez
- Possibilidade de seleção genética
- Possibilidade de escolha do touro, de acordo com o sistema de produção
- Sincronização do período reprodutivo das vacas, por meio de medicamentos, de forma a se obter lotes homogêneos em idade e padrão genético
- Maior facilidade de manejo do rebanho
- Aumento da produtividade devido à melhoria genética
- Controle sanitário de doenças sexualmente transmissíveis
- Diminuição do custo de aquisição e manutenção de touros

CAPACITAÇÃO

O SENAR Minas oferece curso de Inseminação Artificial. O médico-veterinário Antônio Ildelfonso Araújo, de Dorés do Indaiá, é professor da técnica há 24 anos. São 40 horas-aula. Para se informar a respeito de vagas e datas dos cursos, procure o sindicato rural mais próximo de seu município. O pré-requisito é já ter feito os cursos de cria e recria de bezerros e de vaqueiro.



MONDIAL DU FROMAGE

Mineiros comemoram as conquistas / Divulgação

O segredo dos vencedores

Queijo Minas Artesanal (QMA) confirma supremacia na copa do mundo do produto

Que características os queijos mineiros vencedores no concurso Mundial du Fromage, em Tours, na França, têm que os tornam tão especiais? Os números confirmam que o produto é mesmo a nossa especialidade. Ao todo, 56 queijos brasileiros foram pre-

miados, sendo 51 de Minas. Novecentos e cinquenta e três queijeiros, de 20 países, participaram do campeonato mundial. Os queijos do estado faturaram 3 superouros, 6 ouros, 20 pratas e 22 bronzes.

Para o consultor técnico de quei-

jos da FAEMG, Elmer Almeida, o fato de ser de leite cru confere ao produto aroma e paladar que agrada muito aos franceses. “Além do mais, o QMA mantém o nível de acidez que faz com que a gente não tenha vontade de parar de comer.”

OS SUPEROUROS



Arquivo pessoal

Arnaldo Ribeiro Pinto, Queijo Vale do Gurita, Delfinópolis, Canastra

“O excesso de chuva dificultou o controle de umidade e temperatura na queijaria. Tivemos muito cuidado com tudo nos mínimos detalhes. Não achei que teríamos chance. Mas estou muito feliz. O reconhecimento é um baita incentivo. O queijo vencedor tem um mofo branco, com 22 dias de cura, odor agradável, sabor suave e leve picância. Nosso segredo? O terroir da região com muita vegetação nativa, água e nenhuma interferência de defensivos agrícola, uma vez que não temos por perto culturas de café e soja.”



Maria Teresa Leal

Ivaír José de Oliveira, Queijo do Ivaír, Serra da Canastra

“Nosso queijo campeão foi produzido com o leite da ordenha da tarde. Por isso, tem o sabor mais encorpado, com maturação de 25 dias. Este prêmio é também resultado dos investimentos que temos feito em cursos do SENAR e do Sebrae, via Aprocan, e consultorias técnicas com o objetivo de conseguirmos a excelência na qualidade do leite e do queijo: como as do Balde Cheio e das empresas Milkecare e Iandé.”



“Credito essa evolução à organização dos produtores, ao crescimento cultural e técnico deles, aos parceiros que nos apoiam (FAEMG, Ocemg, Sebrae, Seapa), às mudanças na legislação, à demanda da sociedade por produtos agroartesanais. Deixamos de ser meros produtores para nos tornarmos profissionais com alto nível de conhecimento. Essa premiação é a prova de que o Brasil tem potencial para ser um dos maiores exportadores de queijo do mundo.”

João Carlos Leite, produtor de queijo e presidente da Aprocan (Associação dos Produtores de Queijo da Canastra)

“Estamos muito felizes com mais essa conquista dos produtores mineiros de Queijo Minas Artesanal. Continuamos na luta por uma legislação estadual que permita a comercialização para fora do estado. Já conseguimos muito: agregar valor ao QMA e melhorar as rendas familiares. Aguardem: em breve, teremos o Festival do Queijo Minas Artesanal para comemorarmos juntos essa conquista e engendramos outras que estão por vir.”

Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG



Silmar de Castro Mota, Queijo Santuário do Mergulhão, São Roque de Minas

“Produzimos queijo artesanal há apenas dois anos. Em 2017, decidimos nos associar à Aprocan e começamos a fazer cursos do SENAR. Eu e meu marido Vicente nos dedicamos muito. O resultado veio mais rápido do que esperávamos. O queijo vencedor é de massa compacta lisa, sem olhaduras. O fungo branco forma uma superfície irregular tipo ‘casquinha’ e as leveduras lhe conferem pigmentação amarelada. Há interferência de ácaros ao final da maturação de três meses. O sabor é suave e amanteigado.”

RETROSPECTIVA

- Em 2015, o Brasil conquistou apenas uma medalha, de prata.
- Em 2017, foram 12 medalhas (1 superouro, 1 ouro, 7 pratas e 3 bronzes)

OS MEDALHISTAS

SUPEROURO

- **Vale da Gurita** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Santuário do Mergulhão** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra (curado)
- **Queijo do Ivair** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra

OURO

- **Mineirinho** - Queijo Minas Artesanal de Araxá
- **Rancho 4R** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra (180 dias)
- **Fazenda Bela Vista** - Queijo Artesanal de Alagoa (60 dias)
- **Queijos Cruzília** - Cruzília 300
- **Rancho das Vertentes** - Névoa Tronco de Pirâmide
- **Queijo Canaã** - Queijo Minas Artesanal do Serro

PRATA

- **Sertanejo** - Queijo Minas Artesanal do Serro
- **Maria Nunes** - Queijo Minas Artesanal do Serro
- **Turvo Grande** - Queijo Minas Artesanal do Serro
- **Santana** - Queijo Minas Artesanal do Serro
- **Dona Iaiá** - Queijo Minas Artesanal do Serro
- **Zé Mário** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Santuário do Mergulhão** (extracurado) - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Roça da Cidade** (canastra real) - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Vale Encantado** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Capão Grande** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Pingo de Amor** (meia cura) - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Pingo de Amor** (curado) - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Pingo de Amor** (22 dias) - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Queijo Craveiro**
- **Rudá** - Débora Pereira

■ **Queijos Cruzília** - Requeijão

- **Queijo d'Alagoa** - Queijo Artesanal de Alagoa (pequeno)
- **Serra dos Arachás** - Queijo Minas Artesanal de Araxá

BRONZE

- **Curupira** - Queijo Minas Artesanal do Serro
- **Paixão** - Queijo Minas Artesanal do Serro
- **Rio das Pedras** - Queijo Minas Artesanal do Serro
- **Quilombo** - Queijo Minas Artesanal do Serro
- **Queijo do Serjão** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Valtinho** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Tradição da Canastra** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Rancho 4R** (60 dias) - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Queijo do Ivair** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Queijo do Dinho** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Queijo do Miguel** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Porto Canastra** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Queijo do Cláudio** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Beira da Serra** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Queijo da Santa** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Capela velha** - Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra
- **Cooperativa do Serro** - Queijo Minas Artesanal do Serro
- **Hélder Falcão Aragão** - Queijo Falcão (massa crua)
- **Queijos Cruzília** - Dagano
- **Fazenda Vitória** - Queijo Vitória (Serro)
- **Queijaria Datas** - Queijo Datas Guzerá
- **Bicas da Serra** - Queijo Minas Artesanal do Campo das Vertentes (Império)
- **Fazenda Bela Vista** - Queijo Artesanal de Alagoa (45 dias)
- **Fazenda Bela Vista** - Queijo Artesanal de Alagoa (120 dias)

SEGURANÇA

Aliada importante

Criada a 1ª Delegacia Especializada em Crimes Rurais

Deceir - divulgação

O campo conta, agora, com uma Delegacia Especializada em Investigação e Repressão a Crimes Rurais (DEIRCR) – a primeira do segmento com atuação em todo o estado. O órgão foi criado por meio de uma Lei Estadual, proposta pelo deputado Antônio Carlos Arantes.

Ele teve a ideia depois de ouvir, repetidas vezes, relatos de produtores assustados com episódios de furtos, roubos e violência em suas propriedades rurais.

De acordo com dados do Observatório de Segurança Pública Cidadã da Secretaria de Estado de Segurança Pública, no ano passado foram registradas 22.866 ocorrências de furtos e roubos em imóveis rurais, em Minas Gerais. Neste ano, de janeiro a março, foram 5.251 (veja quadro). A expectativa é que a nova delegacia consiga ajudar na solução desses crimes no campo.



O delegado

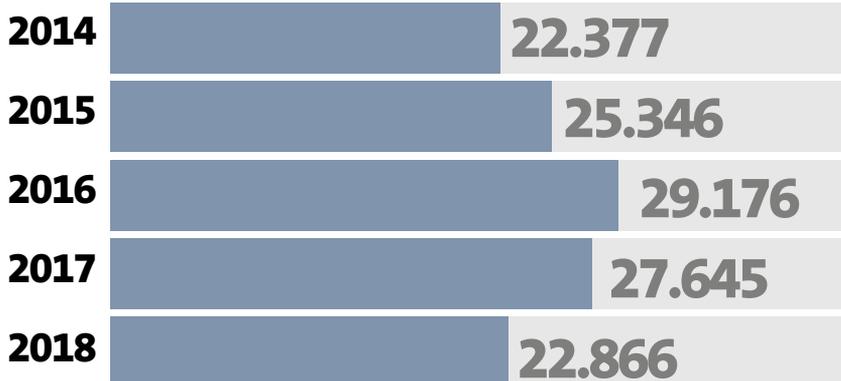
Para chefiar a DEIRCR, foi escolhido o delegado Rafael Lopes, que está na Polícia Civil há 15 anos. Formado em Direito pela PUC Minas e pós-graduado em Ciências Criminais, pela Faculdade Anhanguera, já chefiou a Divisão de Furtos de Roubos de Veículos e a Primeira delegacia de PC/Regional Leste.

Rafael diz já ser possível tirar conclusões a respeito da violência rural no estado:

- É comum que os delitos patrimoniais no campo tenham um componente de crueldade, com vítimas sendo amarradas, violentadas e agredidas
- Isso pode ser explicado, em parte, pelo aumento do uso de drogas no campo.
- A crise econômica e o desemprego são fatores que contribuem para o aumento dos episódios de furto e roubo.
- Devido à violência, os produtores rurais não moram mais em suas propriedades. Mudaram-se para a cidade e vão à fazenda apenas para trabalhar.
- As quadrilhas são organizadas e, geralmente, compostas por integrantes de outros estados, principalmente as de roubos de máquinas e defensivos agrícolas.
- Mas os receptadores dos produtos de furto e roubo, em geral, encontram-se nas proximidades da fazenda.

CRIMES NO CAMPO

Registro de furtos e roubos em imóveis rurais, em Minas Gerais



Fonte: Observatório de Segurança Pública Cidadã / Reds / Sesp

Maria Teresa Leal



“Esta delegacia é um primeiro sinal de atendimento às nossas reivindicações por parte do governo do estado e, graças, em muito, à atuação do deputado Antônio Carlos Arantes. Os primeiros resultados nos mostram que a situação é muito mais grave do que imaginávamos com atuação de pessoas treinadas para o crime. Portanto, daremos todo o apoio a esta empreitada”

Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG

Estatísticas úteis

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por meio de seu Instituto, criou o Observatório da Criminalidade no Campo com o objetivo de traçar um diagnóstico e propor ações que combatam a violência que atinge o produtor rural e seus familiares. Todos que sofrem problemas com a falta de segurança no campo podem denunciar no site <http://www.cnabrazil.org.br/servicos-para-produtor/denuncie>.

Com o cadastro, será possível saber, por exemplo, as regiões mais atingidas pela violência, os tipos de crimes e até os produtos mais visados para roubos e furtos. A partir deste diagnóstico, será possível oferecer informações estratégicas aos órgãos competentes para que tomem as providências adequadas.

“Os nomes dos produtores e das fazendas serão mantidos em sigilo, mas as informações são importantes para criarmos um perfil da violência no campo.”

André Sanches, secretário-executivo do Instituto CNA (ICNA)

Davi Martins



“Precisamos ter ações preventivas e ostensivas para garantir a segurança no campo.

Estamos trabalhando para que seja possível estruturar delegacias semelhantes em outras regiões do Estado”

Deputado estadual Antônio Carlos Arantes

Maria Teresa Leal



“Essa delegacia era uma antiga aspiração da Polícia Civil. Por meio dela e de

profissionais especializados, podemos atender os moradores do campo com mais qualidade. O maior desafio é o tamanho do estado e o orçamento reduzido”

Márcio Naback, chefe do Departamento de Crimes contra o Patrimônio

Maria Teresa Leal



“Decidimos priorizar as investigações das quadrilhas que costumam causar

grandes prejuízos financeiros e psicológicos a suas vítimas. Mas também lidamos com furto, roubo, receptação e extorsão”

Rafael Lopes, delegado titular

Reprodução



“O produtor rural precisa, e muito, de políticas de segurança pública,

pois está cada vez mais comum o crime nas propriedades. Em 13 de abril, eu mesmo fui vítima de criminosos que furtaram 30 cabeças de gado.”

Giovani Faria Carminate, dono do Sítio Santa Clara, em Argirita

A DELEGACIA FOI INAUGURADA EM FEVEREIRO E JÁ EXECUTOU DIVERSAS AÇÕES*

SUSPEITOS PRESOS	QUADRILHAS DESMANTELADA	ANIMAIS E OBJETOS RECUPERADOS
2	Especializada em furto de gado, em Borda da Mata	61
1	Especializada em furto/roubo de tratores, em Piumhi	2
3	Especializada em furto de produtos agrícolas, em Igarapé	Mais de 100 objetos
2	Especializada em adulteração de veículos	1 veículo
2	Especializada em extorsão	1 veículo e dinheiro
1	Especializada em adulteração de veículos	Tarjetas e placas
3	Especializada em tráfico de drogas, em Belo Horizonte	140 pinos de cocaína
1	Receptor de diversas mercadorias furtadas, em Belo Horizonte	Mais de 100 objetos
4	Especializada em furto e receptação de gado, em Confins	21 cabeças de gado
4	Especializada em furto e adulteração de veículos, em Contagem	Vários objetos
1	Receptor de diversas mercadorias furtadas, em Belo Horizonte	Vários objetos
1	Especializada em tráfico, em São José da Lapa	80 kg de drogas (maconha, cocaína e crack)

* Dados até 9/5/19



DENUNCIE A população pode ajudar denunciando crimes em suas regiões, por meio dos telefones: (31) 3379-5024 ou pelo WhatsApp: (31) 9 9806-9077. A DEIRCR fica na Av. Amazonas, 7025, Gameleira.



Antes consumida apenas pela família, a pasta de ricota conquistou paladares e está alcançando cada vez mais públicos

CASO DE SUCESSO

Uma senhora empreendedora

Aos 90 anos, Terezinha Diniz Lopes, a Dona Thê, está prestes a abrir o seu empório e dá a receita da longevidade: nunca parar de aprender

JOSIANE MOREIRA, DE SETE LAGOAS

É na fazenda Borah em Presidente Juscelino, que Terezinha Diniz Lopes encontra todo sentido para impulsionar seu maior legado: empreender aos 90 anos. Algumas horas de prosa com Dona Thê, como é chamada, é convite para presenciar um bom senso admirável e energia para dar e vender.

Em meio às lembranças cheias de detalhes da roça, ela mostra o orgulho de ser filha de produtor rural e de ver sua família hoje, formada por cinco filhos, ainda em bastante sintonia com

o campo. É que da fazenda sede, herança dos avós, saíram outras 12 propriedades na época, “e hoje fica todo mundo junto e misturado, em uma distância de 4 a 6 quilômetros uns dos outros”, conta.

Com talento e energia de sobra, o sonho mais novo veio em 2017, já sem o esposo ao lado, mas com o apoio de outros membros da família dispostos a fazer dar certo. Um resgate das memórias trouxe sua receita de pasta de ricota, produzida até então só para consumo próprio, numa tentativa de ajudar nas finanças da casa. O que ela não sabia era que, daquela fórmula carrega-

da de segredinhos e afeto, nasceria algo tão promissor, ali mesmo, no quintal de casa: o Empório de Dona Thê.

O empório está em fase final de construção e a produtora não vê a hora da inauguração. Sentada na varanda, com a casa sempre cheia e os ouvidos ligados no movimento da obra, ela dá detalhes da caminhada até transformar a pasta (nos sabores ervas finas ou pimenta e feita com alguns temperos colhidos na própria horta) em produto bem aceito, desejado e pronto para comercialização, conforme as exigências legais do mercado.

Aprimorando com o SENAR

“Queríamos mais e a palavra era profissionalização. Foi nesse caminho que encontramos a orientação que precisávamos por meio do Sistema FAEMG/SENAR MINAS, com os cursos sobre queijos e derivados do leite, além de ordenha e inseminação. As técnicas de higiene, padronização e pasteurização deram o tom para a qualidade do soro que utilizamos”, disse a filha Alda Diniz, uma das parceiras da mãe no empreendimento e que escolheu o campo por ser, segundo ela, “sua terapia” há cerca de 30 anos.

A família produz mais de 70 potes

de ricota por dia, ou cerca de 37 quilos, que utilizam 350 litros de soro. Cada pote tem 250 gramas. Padarias e buffets, por exemplo, já incluem o alimento no cardápio. “Queremos progredir, produzir mais, ter mais liberdade de buscar um mercado extramuros. O SENAR trouxe expectativas boas para nossa família projetar esse sonho juntos, com segurança de nossas decisões. Temos muito trabalho e aprendizado pela frente, mas maior ainda é nossa realização e poder ver o rostinho de satisfação de nossa mãe”, avaliou Alda.

Vitrine da produção rural

Além de Alda, outros três membros da família se dedicam ao Empório: dois netos e outra filha de D. Thê, cada um em uma função, somando forças. A ideia é fazer um espaço de convivência aos finais de semana, com cozinha própria, para que os visitantes possam curtir um *happy hour* e saborear os produtos ali mesmo. O empório também é uma vitrine para outras criações, oferecendo opções como carnes especiais,

queijos e doces. Há também parceria com outros produtores, em especial ex-alunos do SENAR MINAS, pela segurança na qualidade e padronização dos produtos, e para valorizar a cultura regional.

Enquanto as obras do empório não terminam, D. Thê divide a produção entre a fazenda e a Casa do Leite (local onde ela fabricava seus produtos) e aproveita o tempo para marcar presença em feiras e eventos, a fim

Trabalho para o social

Dividida entre sua casa no campo e na cidade, em Curvelo, D. Thê construiu uma história marcada, também, por questões sociais. Ao longo de sua vida, dedicou-se a projetos para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) local, da qual foi fundadora e presidente por 25 anos, e, nas horas vagas, fazia enxoval para parturientes do hospital onde o marido, médico, trabalhava. Sem falar nos bordados de ponto cheio, forrinhos para bandeja e toalhas de batizado e lavabo. Cada peça pronta reunia o amor, a dedicação e admiração pelo feito.

de tornar sua pasta de ricota ainda mais conhecida. O Festival do Japão, a Expocachaca, Feirinha Aproxima, Agriminas e Exposição Agropecuária de Pompéu e Curvelo são alguns dos eventos que já fazem parte do calendário. “Essa atividade me traz energia e ainda mais vontade de viver, rejuvenesce. A gente morre quando para de aprender. Sempre gostei da cozinha. A única parte que não gosto é a bagunça”, brincou.



Essa atividade me traz energia e ainda mais vontade de viver, rejuvenesce. A gente morre quando para de aprender.”

Dona Thê

Dona Thê e a filha Alda: família próxima e envolvida no empreendedorismo da matriarca



A partir da esquerda: Guilherme Reis, Juarez do Carmo Leite e Leandro Cardoso levaram para Brasília projetos que nasceram em Minas

CNA JOVEM

Novos e líderes

Três jovens de diferentes regiões de Minas Gerais estão na etapa nacional do programa que revela e prepara lideranças do agro

**DENISE BUENO, DE PASSOS;
NATHALIE GUIMARÃES, DE VIÇOSA;
E VIVIANE SANTANA, DE UBERABA**

Guilherme Barbosa Reis, Juarez do Carmo Leite e Leandro Gomes Cardoso são os representantes de Minas Gerais para a etapa nacional do CNA Jovem. O programa tem como meta descobrir potenciais de liderança na juventude rural que possam assumir progressivamente o protagonismo nas áreas institucional, sindical, político-partidária, educacional e empresarial.

Frutos do curso de Liderança Empreendedora desenvolvido pelo Sistema FAEMG/SENAR MINAS, os três representam o Sul de Minas, Triângulo Mineiro e Zona da Mata e tiveram vivências que os levaram à formação em áreas do agronegócio. O encerramento da etapa nacional está previsto para junho.

Criado no agronegócio

Guilherme Barbosa Reis, 24 anos, nasceu em São Francisco, comunidade rural de Visconde do Rio Branco, na Zona da Mata. Desde criança, acompanhava de perto as atividades no campo, o que fez crescerem suas raízes no agro. Graduado em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), atualmente cursa Mestrado em Engenharia Agrícola na área de planejamento e manejo integrado de recursos hídricos, também pela UFV.

“O futuro prevê cada vez mais inovações para o campo e mais sustentabilidade na produção, mas também a falta de lideranças no setor. Poder participar de um programa de formação de lideranças nacional é muito gratificante e ao mesmo tempo desafiador, pois a juventude de hoje é que irá liderar as mudanças necessárias para que o setor

continue sendo a riqueza do país”.

O projeto de Guilherme focou na degradação de pastagens. “Projetei um programa para auxiliar o produtor rural, principalmente de pequeno porte, a recuperar as pastagens degradadas, reduzindo assim seus custos com alimentação, aumentando a taxa de ocupação da área e ainda promovendo maior infiltração da água no solo, o que contribui para redução da escassez hídrica”, explicou.

“As vantagens de participar do CNA Jovem são várias, entre elas ganhar visibilidade perante o sistema CNA/SENAR; aumentar a rede de contatos e a metodologia de identificação e solução de desafios de lideranças. Tudo isso contribui para estarmos mais preparados para assumir posições de liderança no setor”, afirmou.

Tecnologia para o café

Juarez Guilherme do Carmo Leite, também de 24 anos, é natural de Cabo Verde, Sul de Minas. Técnico Agrícola e Engenheiro Agrônomo formado pelo IFSul de Muzambinho, é ligado à cafeicultura desde a infância devido à atividade da família.

Para o rapaz, a participação no curso de Liderança Empreendedora foi de extrema importância para o autoconhecimento e ampliação da consciência como líder em relação a sua área de atuação na agronomia, o café.

“A participação no CNA Jovem trouxe a oportunidade de conhecer outras pessoas focadas em alavancar a agricultura discutindo problemas e soluções parecidos que nos permitem colocar em prática ações muitas vezes pensadas, mas não realizadas. Ser um dos selecionados para a etapa

nacional do CNA Jovem foi uma vitória e satisfação imensa”.

O projeto que desenvolveu visa evitar a retração da cafeicultura através do uso de ferramentas tecnológicas aumentando o controle de área da propriedade e a receita líquida do empreendimento rural, diminuindo impactos na conservação e exploração do solo, aumentando a oferta de produtos com rastreabilidade e, conseqüentemente, a sustentabilidade do negócio. Com esses recursos, o seu projeto também visa atacar outro tema que o preocupa: o exôdo rural. “Com mais acesso à tecnologia, haverá mais interação dos filhos dos cafeicultores na gestão da propriedade. Dessa forma aumenta o interesse em conduzir o empreendimento rural, tornando a atividade mais dinâmica”, destacou.

Facilitar empregos

O advogado Leandro Gomes Cardoso, de 27 anos, descobriu no Programa CNA Jovem uma nova oportunidade. Formado há quatro anos, ele é assessor jurídico no Sindicato dos Produtores Rurais de Campo Florido, no Triângulo Mineiro, e da Fazenda Boa Esperança, de propriedade de Ademir Ferreira de Mello, considerado o maior produtor individual de cana-de-açúcar do Brasil.

“Sinto que sou parte estratégica de um processo de melhorias e quero muito colaborar com o setor agropecuário. Quando soube que estava selecionado para etapa nacional, fiquei muito feliz. O Sistema Sindical Patronal escolheu os três representantes do Estado, então temos uma grande responsabilidade. Estou orgulhoso, o coração fica alegre, mas também estou apreensivo pela cobrança por resultados”, pondera.

A apreensão tem motivo para existir: este é o momento em que Leandro tem de mostrar porque foi um dos escolhidos. O projeto que vai apresentar em Brasília, na fase nacional, pode mudar a realidade das contratações por profissionais no campo.

A ideia é criar uma ferramenta que reúna participantes dos treinamentos do SENAR, ou seja, uma rede social para utilização estritamente profissional para divulgação destas pessoas. “Com os avanços tecnológicos que não param de chegar ao campo, vamos precisar cada vez mais de pessoas mais capacitadas, e a plataforma vai facilitar esta procura, além de melhorar o contato entre produtores e profissionais. Depois que um participante é capacitado pelo SENAR, ele poderá integrar um banco de dados e os produtores terão onde procurar, agilizando o processo de busca pelo melhor profissional que o atenda”, explica.

“Participar do CNA Jovem é gratificante e tem me dado muita bagagem, acredito que até o final irei melhorar minhas habilidades de liderança. Todo esse processo tem sido extremamente importante para minha vida”, finaliza.



Tony Oliveira/Trilux

Em grupos, jovens de todo o país discutem soluções para problemas do agro

COMO FUNCIONA

O CNA Jovem é realizado em várias etapas. A primeira delas, o curso a distância de Liderança Empreendedora, dá aos jovens a oportunidade de participar de um treinamento inovador, que trata das grandes questões da agropecuária mundial e brasileira e pontua os desafios à espera de lideranças capazes de enfrentá-los.

A Etapa Estadual, que é presencial, tem como meta engajar jovens na resolução de desafios do agro nos respectivos estados, por

meio de plano de ação voltado para cenários e gargalos relacionados ao setor. Os melhores planos, e os jovens com perfil de liderança de maior destaque, são selecionados para participar da Etapa Nacional.

Nesta fase, o jovem intensifica a preparação para ocupar papéis de liderança e é estimulado a pensar e trabalhar com base nos grandes desafios do Brasil e do mundo com inovação, agregando assim um conjunto de ferramentas indispensáveis no mundo contemporâneo.

EMATER-MG

Diretoria técnica

Presidente e diretores tomam posse com o objetivo de fortalecimento do trabalho no estado

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) tem nova diretoria, formada por funcionários de carreira da instituição. O agrônomo Gustavo Laterza é o novo diretor-presidente. O diretor técnico é o médico veterinário Feliciano Nogueira, e o diretor administrativo e financeiro é o engenheiro agrônomo Cláudio Bortolini.

“A extensão rural é um serviço essencial para os produtores rurais e para o desenvolvimento sustentável do país. Dados trabalhados a partir do Censo Agropecuário indicam que aqueles que recebem assistência técnica e extensão rural de forma regular têm renda média três vezes superior àqueles que não recebem. Por isso, nossa meta é fortalecer a extensão rural pública, em cada município, bem como continuar a ser o braço forte do Governo na execução de políticas públicas para o meio rural.”

“São pessoas que têm uma trajetória de conhecimento em diferentes partes do estado, com experiência adquirida dentro da própria Emater. Com certeza, eles terão um olhar muito preciso para as ações necessárias para ajudar o nosso povo mineiro.”

Nilda de Fátima Soares, reitora da Universidade Federal de Viçosa e presidente do Conselho Administrativo

“Temos ainda como estratégia fortalecer as parcerias, tanto com o setor público quanto com o privado, visando potencializar a ação extensionista. Inovação e modernização são outras das nossas prioridades. A Extensão Rural é repleta de desafios e possibilidades e assumimos a Emater-MG determinados a levar mais desenvolvimento e qualidade de vida aos mineiros.”

Gustavo Laterza, diretor-presidente da Emater-MG

FELICIANO NOGUEIRA é de Piumhi, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui mestrado em Zootecnia, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), e especializações pela Universidade Federal de Lavras. Ingressou na Emater-MG em 1986 como extensionista agropecuário.

GUSTAVO LATERZA é de Uberaba, graduado em Agronomia pelas Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu). Possui especialização em “Gestão – Ênfase em Negócios”, pela Fundação Dom Cabral, e em “Informática na Agropecuária”, pela Universidade Federal de Lavras. Atualmente, cursa especialização em “Gestão Pública”, pela Universidade Federal de Uberlândia. Está na Emater-MG desde 1997. É diretor do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba.

CLÁUDIO BORTOLINI é de Amparo (SP), graduado como engenheiro agrônomo pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e técnico em Agropecuária. Possui MBA em “Gerenciamento de Projetos” e especializações em “Engenharia Sanitária e Meio Ambiente” e em “Cafecultura Empresarial”. Está na Emater-MG desde 1997.

Arquivo Emater-MG



Um plus para a soja

Programa auxilia gestão de fazendas voltadas para a produção do grão

Muitos produtores de soja já tiveram que prestar contas na Justiça do Trabalho por causa de documentos preenchidos de forma equivocada ou arcaram com pesadas multas ambientais por desconhecimento da lei. O Soja Plus, programa criado pela Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), que oferece assistência técnica e organiza a propriedade como um todo, tem ajudado muitos sojicultores, nesse sentido.

Em Minas, desenvolvido pelo Sistema FAEMG e outros parceiros, o programa está entrando em nova fase. Há 48 novas vagas para produtores de soja do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste do estado. Para participar, basta procurar o sindicato rural mais próximo.

Na prática

Um estudante da UFV ou um supervisor de campo vai à propriedade e confere 180 indicadores que mostram os acertos e onde são necessárias as adequações. São entregues 60 placas que indicam: APPs (Áreas de Proteção Permanente), Área Monitorada, Não Fume e caixas organizadoras (de primeiros-socorros e para guardar documentos).

Arquivo pessoal



O produtor Pedro Pezzutti; o analista-técnico da FAEMG, Caio Coimbra; Leiliana Ferreira e Paulo Henrique F. Barros, estagiários da UFV; e Reinaldo Borges Mendes, supervisor técnico da FAEMG/Soja Plus



“Uma boa gestão proporciona maior qualidade de vida a seus trabalhadores, além de melhores práticas de produção e maior produtividade.”

Silvana Novais,
superintendente do Instituto Antônio Ernesto de Salvo (INAES), do Sistema FAEMG

“O produtor tem que estar disposto a dedicar tempo. É preciso conferir se os funcionários estão cumprindo as regras, oferecer curso para que aprendam a importância de usar os equipamentos de segurança e fazê-los assinar um formulário próprio, caso se recusem a usar.”

Pedro Pezzuti, produtor de soja e adepto do Soja Plus

“Com o avanço do Soja Plus teremos fazendas comprometidas com as melhores práticas de produção, com foco nas questões que envolvem o meio ambiente e a garantia de mais qualidade de vida ao colaborador.”

Caio Coimbra, analista técnico da FAEMG

“O produtor que aderir ao programa deve indicar dois gestores para fazer o curso ‘Qualidade de Vida na Fazenda’ NR 31, norma reguladora que estabelece as regras de saúde, segurança e construções rurais”

Reinaldo Borges, supervisor-técnico da FAEMG/Soja Plus.

RAIO X

Desde a sua criação, em 2011, o Soja Plus já atendeu **2.150** fazendas.

Em Minas Gerais, ele é desenvolvido desde 2015.

Em todas as propriedades assistidas, há redução dos processos trabalhistas.

O Soja Plus abrange cinco estados: Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia.

As propriedades inscritas no programa produzem **9,43** milhões de

toneladas de soja, **8%** da produção brasileira.

Em Minas Gerais, o Soja Plus é desenvolvido pelo Sistema FAEMG, Cargill, Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Abiove.

Gustavo César de Oliveira expôs a importância do agronegócio



Em conexão

A força do agronegócio mineiro foi tema de seminário em Belo Horizonte. O Conexão Empresarial Agronegócio, promovido pela Viver Brasil e Sistema FAEMG, tratou dos grandes números do setor, das perspectivas para o futuro e de casos de sucesso de produtores mineiros.



Ludymila Marques

O presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, mostrou como a agropecuária é importante para a economia mineira



Tião Mourão

José Arnaldo Penna, da Granja Barreirinha, destacou a importância da família



Tião Mourão

Christiano Nascif, superintendente do SENAR Minas, apresentou os ganhos dos avanços tecnológicos do setor



Tião Mourão

Makoto Sekita contou seu caso de sucesso na produção de hortaliças



Tião Mourão

Paulo César de Oliveira, deputado Antônio Carlos Arantes, Roberto Simões, Rodrigo Piau, Adriana Maugeri, Mário Campos, Christiano Nascif, Fabiana Vilela, Herber Neves e Gustavo César de Oliveira



Tião Mourão

Para Simone Sampaio, investir na qualidade do café fez toda a diferença



Tião Mourão

José Arnaldo Penna, João Cruz, Simone Sampaio, Makoto Sekita, Roberto Simões, Gustavo César de Oliveira, Pierre Vilela e José Lúcio Mendes

Fotos: Arquivo pessoal



Anotações e resultados

Com controle da lavoura, cafeicultor de Caratinga tem ganhos de produtividade e de qualidade

Cláudio Toledo Lana vive entre os cafezais do Sítio Cachoeira, em Caratinga, desde criança. Ele cresceu acompanhando a colheita do pai e seguiu sua profissão. “Com 13 anos, plantei minha primeira moitinha de café.” Mas agora ele tem uma visão diferente do seu negócio. Há dois anos, começou a participar do programa Café + Forte. E, desde então, a produção aumentou 10,6% e o custo por saca foi reduzido em R\$ 12,34.

O Sítio Cachoeira tem 24 hectares de lavoura de café. Antes do Café + Forte, Cláudio não fazia todas as anotações de gastos e ganhos. Não sabia onde precisava investir. Agora, o filho, Rodrigo, ajuda no manejo. E sua esposa, Glória, e a filha, Ludmila, dão suporte nas anotações. A família toda está envolvida no trabalho com a cafeicultura, que tem dado a cada dia melhores resultados. “Agora tudo é 100% controlado.”

Cláudio colhe cerca de 1.000 sacas de café por ano. Sua meta é ultrapassar as 1.200. Para isso, também está caprichando no manejo, com podas programadas, e na qualidade. “A gen-

te vai aprendendo coisas novas e melhorando tudo.”

No ano passado, Cláudio participou de um concurso de qualidade em Caratinga, seu café ganhou a disputa e ele vendeu as sacas premiadas com bônus de R\$ 50. Por isso, ele e a família trabalham para melhorar ainda mais a qualidade. Para conhecer um pouco mais das exigências dos consumidores, ele participou da Semana Internacional do Café (SIC), em BH.

EVOLUÇÃO

10,6%

alta na colheita

R\$ 12,34

por saca – queda no custo de produção



Rodrigo, Glória e Ludmila ajudam Cláudio Toledo na gestão da produção de café

MAIS VISÃO

Na região de Caratinga, com o programa Café + Forte, Fábio Junio de Carvalho, do Sicoob Credcooper, faz a mobilização dos 30 produtores que passam pelo treinamento e iniciam o acompanhamento técnico. “É importante trabalhar com as planilhas para acompanhar os resultados e melhorá-los.”

Já o técnico do Café + Forte Samuel de Souza Pinto explica que, a partir do momento em que os cafeicultores começam a fazer as anotações, eles visualizam onde estão os gargalos. “A partir daí, podem se programar, o que leva ao aumento da eficiência e da produtividade. Passam a ter uma visão mais ampla do negócio e enxergar novas alternativas.”



Gilmar (com a irmã, Lídia, e troféus da Megaleite 2018): após o curso, vendas de animais aumentaram e os preços melhoraram

CURSO DO MÊS

Gestão Comercial

Novo curso do SENAR vem atender a um gargalo dos produtores rurais e, logo no piloto, já colheu bons resultados

ALINE FURTADO, DE JUIZ DE FORA; JANAINA ROCHIDO, DE BELO HORIZONTE

Mesmo produzindo com altos níveis de qualidade, o produtor rural ainda esbarra em dúvidas no momento de vender seus produtos: como definir o preço? Para quem oferecer a produção? Como convencer o comprador de que meu produto vale o que estou cobrando?

Para sanar o problema e dentro do propósito do Sistema FAEMG / SENAR MINAS de dar ao produtor cada vez mais ferramentas e conhecimento para ter sucesso também 'fora da porteira', o SENAR criou o curso de Gestão

Comercial: Negociação e Comercialização e aplicou seu evento piloto em Juiz de Fora, com a parceria do Sindicato dos Produtores Rurais do município. Foram 32 horas-aula de conteúdo para 12 participantes, que não pouparam elogios à iniciativa.

O treinamento foi elaborado pelos instrutores José Geraldo da Silva Machado, Claudeci Rigueira de Sousa e Lúcio Flávio de Oliveira Gouvêa, atendendo a uma demanda do superintendente do SENAR MINAS, Christiano Nascif. Com uma parte teórica e uma prática, os participantes praticam o aprendizado das aulas

“Terminamos o curso em uma quinta-feira e no domingo fechei um excelente negócio. Apliquei tudo o que aprendi durante as aulas e vendi quatro animais”

Gilmar Costa Pandeló Guimarães

por meio de dinâmicas. Ao final do curso, é criado um plano de vendas e marketing. “Ensinamos a produção com muito foco em qualidade, mas era preciso ensinar ao produtor a dar valor e vender bem também”, afirma José Geraldo.

Argumentos mais sólidos

Mauro Lúcio Spinelli, um dos alunos, viu na prática a diferença. À frente de um pequeno laticínio, ele disse que mudou totalmente a forma de abordar um possível cliente. “Antes de participar do evento, fui a um comércio e ofereci meus queijos. O proprietário foi pouco receptivo e muito enfático ao afirmar que não tinha interesse. Depois do curso, fui até um mercado. Chegando lá, vi que o proprietário do outro comércio era também desse. Usei tudo o que aprendi e conquistei mais um cliente, que está comigo até hoje”. Mauro também montou uma equipe de vendas e conta que um dos vendedores já colheu resultados positivos: “o Douglas, de 23 anos, também passou pela forma-

ção e, na semana seguinte, fechou a primeira venda no estado do Rio de Janeiro”.

Também na área de leite e laticínios, Jaciara Borges de Oliveira afirma que “o curso mudou nossa visão de vendas”. Atuando em uma agroindústria familiar, antes eles tinham muita dificuldade de finalizar uma venda, por falta de argumentos. “Tínhamos vontade e garra, mas faltava saber sobre as técnicas. Desde o curso, tudo mudou. Por isso, destaco a importância do trabalho do Sistema FAEMG / SENAR MINAS em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de Juiz de Fora. Com o trabalho que vem sendo realizado, vejo que estamos no rumo certo”, elogia.

Arquivo SENAR MINAS



Participantes do curso piloto: aulas ajudaram produtores a confiarem no próprio produto

Confiança no próprio negócio

Gilmar Costa Pandeló Guimarães, criador premiado de gado Jersey, também já viu a diferença após o curso. Segundo ele, “antes do curso, fazia tudo errado. Ficava enrolado na hora da venda e, já no início da negociação, oferecia desconto. Melhorei a genética dos meus animais e comecei a produzir queijos e iogurte graças aos cursos, mas faltava aprender sobre venda, por isso, esse treinamento foi fundamental”. Desde que participou do evento piloto, em fevereiro, Gilmar já vendeu 12 animais, todos “a preços excelentes”.

Responsável pelo Departamento Comercial da Soberana Linguçaria,

empresa familiar que está há três anos no mercado, Rômulo Magalhães Fernandes também está muito satisfeito. Ele achou o curso muito completo e destacou a oportunidade de troca com os colegas de turma. Ainda, as aulas deram ao produtor mais confiança – nele e em seu produto: “Faltava confiança, além de eu sempre ter tido dificuldade de passar aumento de valores dos produtos aos compradores. Pensava muito na concorrência, com medo de perder o cliente caso oferecessem preços mais baixos. Agora, me apego 100% à qualidade do nosso serviço e dos nossos produtos”.

SATISFAÇÃO PELA MUDANÇA DE VIDA

Para o instrutor José Geraldo Machado, que aplicou o curso piloto em Varginha, os relatos são importantes porque revelam a possibilidade de melhoria de renda e da qualidade de vida. “É muito gratificante ouvir dos participantes que os bons resultados já eram verificados antes mesmo do curso terminar”.

O gerente regional do SENAR MINAS em Juiz de Fora, Márcio Luiz Silva, fez a supervisão do piloto e propôs algumas alterações para melhoria das aulas. Para ele, “o mais importante desse curso é que ele é bastante prático e objetivo, ensinando os produtores não só a produzirem com o menor custo, mas também a vender bem seu produto final”.

ALGUNS CONTEÚDOS DO CURSO

- Características de comercialização no agronegócio;
- Tipos de mercado e de concorrência;
- O cliente e suas necessidades;
- Preço e valor do produto;
- Técnicas de venda e de compra;
- Negociação e comercialização;
- Projeção de vendas e lucro;
- Pesquisa de mercado;
- Diferenciais competitivos.

OS MAIS PEDIDOS EM ABRIL E MAIO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

- 01 Manutenção do TAP e Operação com um Implemento
- 02 Roçadeira
- 03 Solda Arco Elétrico com Eletrodo Revestido

PROMOÇÃO SOCIAL

- 01 Cuidados Básicos com o Idoso
- 02 Prevenção de Acidentes
- 03 Saúde Bucal

TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS NOS MESES DE ABRIL E MAIO (CURSOS)

27.839

GASTRONOMIA, ARTE E NEGÓCIOS

Campo e cidade

Boa repercussão da primeira edição do evento em Montes Claros abre as portas para sua realização em outras regiões de Minas

CECÍLIA OLIVEIRA, DE MONTES CLAROS

A rica gastronomia e toda a diversidade do Norte de Minas se encontraram nos estandes do Conexão: Sabor, Arte, Negócio, que reuniu durante três dias de abril expositores, compradores e público em geral no Parque de Exposições José Athayde Alencar, em Montes Claros. Somado a isso, boa música e oportunidades de aprender mais sobre empreendedorismo e comercialização.

Os 30 expositores, vindos de 14 municípios do Norte de Minas, aproveitaram a oportunidade de transformar seus talentos em renda extra. Na área externa, a chef Bernadete

Guimarães ofereceu aulas-show de receitas regionais e quem quis colocar “a mão na massa” pode participar das oficinas de fabricação de polpas e de embutidos e defumados, ministradas pelo SENAR MINAS.

Para o idealizador e coordenador de Promoção Social do Sistema FAEMG/SENAR MINAS, José Belas Gonçalves, a feira proporcionou um espaço exclusivo para ex-alunos dos cursos do SENAR MINAS e produtores assistidos pela Codevasf e Sebrae apresentarem seus produtos, venderem e prospectarem novos negócios. “A feira, como o próprio nome indica, foi a conexão entre o campo e a cidade, entre o produtor e o consumidor.

Os produtores mostraram sua arte, através do artesanato, e os sabores com os alimentos típicos da região Norte de Minas, e ainda aprenderam sobre empreendedorismo”, disse.

Artistas regionais e Saulo Laranjeira e Banda Arrumação ainda complementaram as atrações da festa, que levou ao parque, em seus três dias, cerca de cinco mil pessoas. O evento foi fruto da união do Sistema FAEMG com o Sebrae e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf), além de vários parceiros.

Fotos: Wal Moraes

“A feira, como o próprio nome indica, foi a conexão entre o campo e a cidade, entre o produtor e o consumidor”.

José Belas Gonçalves



Evento reuniu produtos típicos e compradores interessados

BOAS VENDAS E NOVOS NEGÓCIOS

SABORES REGIONAIS



Roseane Agostinho, Sildete Rodrigues e Leopoldo de Andrade representaram a Associação dos Pequenos Produtores Familiares do Agreste, região de Januária. Eles montaram o estande “Sabores do Agreste” e trouxeram produtos como castanha de baru torrada, balas de mel com sabores, doces de frutos do cerrado. Segundo eles, as vendas foram um sucesso. “A feira foi um espaço maravilhoso para mostrarmos o que fazemos, ficamos muito satisfeitos com as vendas e entusiasmados com os contatos e encomendas que fizemos com possibilidades até de fornecimento dos nossos produtos”.

ARTESANATO ÚNICO



Erenice Mascarenhas Rocha e a filha Milena (foto) levaram a arte da Capitania das Fibras, do município de Capitão Enéas. Elas aprenderam a técnica de produção de artesanato com fibra de bananeira em cursos do SENAR. Parte de um grupo de artesãos, as duas já participaram de grandes feiras em Belo Horizonte, São Paulo, Recife e Montes Claros. Segundo elas, a Conexão, Arte, Sabor e Negócios possibilitou a realização de excelentes negócios, com a venda de peças que foram levadas para Brasília, Rio de Janeiro e cidades da região de Montes Claros. As duas sabem o que as feiras representam para os expositores, pois também são assessoradas pelo Sebrae, onde aprenderam a importância de serem vistas e de fazer contatos. “Em todas as feiras que participamos, realizamos posteriormente várias vendas”, finalizaram.

FARINHA FAMOSA

Domingos Vieira Fonseca, do distrito de Morro Alto, município de Bocaiuva, é produtor da famosa farinha Morro Alto. Ele é ex-aluno do SENAR e aprendeu a agregar valor a seu produto. Além da farinha branca torrada, produz também a farinha temperada e foi um dos que mais vendeu seu produto na feira. “Fiquei muito satisfeito com as vendas”, contou.

MEL



As cooperativas de mel Arajan, de Januária, Apimmavi e Apiport, de Mato Verde e Porteirinha, e a Coopemapi, entidade que reúne produtores de todo o Norte de Minas, também fizeram bons negócios. Segundo Luciano Fernandes de Souza, presidente da Coopemapi, o evento era o que estava faltando na região para que os pequenos agricultores pudessem mostrar seu talento. “Para nós foi uma vitrine, pois pudemos mostrar vários tipos de mel e outros produtos como a cera, pólen e própolis. Os visitantes puderam conhecer e degustar mel da florada de pequi, café, eucalipto, e o mais famoso, o mel de aroeira”, disse.

Clemente Cardoso e Valdiney Gomes, presidente e secretário da cooperativa de apicultores de Mato Verde, participaram pela primeira vez de uma feira regional e disseram que não esperavam tanto sucesso. “Vendemos quase tudo que trouxemos, também fechamos negócios com dois fornecedores de hotelaria e fizemos vários contatos, que certamente vão proporcionar novas vendas”, contou Valdiney.

Janaina Rochido



A partir da esquerda: O superintendente Christiano Nascif, o coordenador José Belas e o gerente regional Dirceu Martins: Conexão foi oportunidade de transformar habilidade em renda

EXPANSÃO

O superintendente do SENAR MINAS, Christiano Nascif, destacou a importância da feira como uma oportunidade para os produtores “transformarem suas habilidades em bons negócios e renda” e também disse que o objetivo é realizar uma edição do Conexão em cada região do estado até o ano que vem, culminando com um grande evento em Belo Horizonte.

VALORIZAÇÃO DO REGIONAL

Para Dirceu Martins, gerente regional do SENAR em Montes Claros, o Conexão levou os produtores a ver de perto como é empreender. “São pessoas que produzem com qualidade e segurança alimentar e que necessitavam de um espaço para mostrar isso, além do incentivo para abrirem seu próprio negócio, levando renda para a família e uma melhor qualidade de vida na zona rural”, explicou.

Para o Secretário de Cultura de Montes Claros, João Rodrigues, o evento deu a sensação boa de se ver representado, por toda singularidade regional reunida no local. “Tudo muito bonito, bem planejado e bem exposto para mostrar a riqueza desse nosso território exuberante, o Norte de Minas, com seus encantos geracionais e com sua história orgulhosamente marcada na formação do estado de Minas Gerais”.

Ouvindo o produtor

O cafeicultor mineiro ganhou voz e apresentou seus problemas e ideias para soluções durante os sete encontros regionais promovidos pelo Sistema FAEMG em regiões produtoras de café no estado

“Levantamos os problemas e demandas que vão nortear a produção de um documento que tem o objetivo de criar uma cafeicultura mais rentável para Minas e para o Brasil.”

“Agora, temos que organizar estas demandas, pois, para resolver os problemas, é preciso mudança de legislação, desenvolvimento de políticas públicas e outras questões que passam pelas esferas estadual e federal.”

Breno Mesquita

Vice-presidente de Tesouraria da FAEMG e presidente das comissões de café da CNA e da FAEMG

Fotos: Rodrigo Moinhos



Ana Carolina Gomes



Ludymila Toledo

Problemas comuns

- Baixa rentabilidade. O valor médio pago pela saca, de R\$ 350, está muito abaixo do custo de produção, da ordem de R\$ 450
- Fertilizantes caros
- Renegociação de dívidas
- Burocracia para liberação de recursos
- Baixa qualidade do serviço de energia elétrica oferecido pela Cemig
- Fiscalização
- Logísticas
- Exigências ambientais abusivas
- Questões trabalhistas (principalmente na época da colheita)
- Demora para aprovação de outorga para irrigação ou uso de piscinões
- Incentivo ao consumo

Regiões visitadas



- 1 Cerrado: Araguari e Patrocínio
- 2 Chapada de Minas: Capelinha
- 3 Matas de Minas: Caratinga e Manhuaçu
- 4 Sul de Minas: Guaxupé e Varginha

Ludymila Toledo



Sistema FAEMG

Victor Schwane



8º Encontro de Presidentes de Sindicatos Rurais de Minas

Durante três dias, 229 convidados assistiram a palestras, debateram e trocaram ideias sobre temas de grande interesse para os produtores rurais. Foi registrada a presença de 168 presidentes de sindicatos do estado e 61 técnicos – foi o maior encontro já promovido pelo Sistema FAEMG. A importância do agronegócio para a economia mineira, como a tecnologia impacta a produtividade, conjuntura política, planos do Ministério da Agricultura para o setor, agregação de valor, preservação ambiental com produção, alternativas de serviços da FAEMG (seguro, plano de saúde, cartão e certificado digital) e possibilidades de parceria com o Sebrae e o SENAR foram os assuntos apresentados no salão centenário do Hotel Ouro Minas, em Belo Horizonte.

“As prioridades estratégicas do ministério são a agropecuária sustentável, a segurança fundiária (que inclui a jurídica), a defesa agropecuária e a inovação. Nosso foco são os pequenos e médios produtores, que precisam de um olhar diferenciado, em apoio, logística, financiamento, e toda a forma de ajuda que ele possa precisar para crescer seus negócios.”

Marcos Montes, secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

“Oferecemos aos presidentes sindicais informações atualizadas para que possam compreender melhor o momento atual, o Sistema e melhor conduzir o seu sindicato. Foi um dos melhores que já fizemos.”

Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG

Homenagem na ExpoZebu

O presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, foi agraciado com o troféu “Reconhecimento ABCZ 100 anos”, conferido a entidades, públicas e privadas, e associações que contribuíram para o desenvolvimento do zebu. “Ao celebrar o seu centenário de criação, auspicioso momento, a ABCZ foi muito feliz de se lembrar dos parceiros que caminharam junto dela. A união de nossas entidades só faz fortalecer o agronegócio mineiro.” O presidente da ABCZ, Arnaldo Machado Borges, destacou a gratidão aos parceiros que neste século ajudaram com as conquistas das raças zebuínas.

Conversas com parceiros

Desde que assumiu a superintendência do SENAR MINAS, Christiano Nascif faz questão de estreitar pessoalmente o relacionamento com as entidades cooperadas e parceiros da instituição. Acompanhado dos gerentes regionais e do coordenador de Formação Profissional Rural, Luiz Ronilson Araújo Paiva; e de Promoção Social, José Belas Gonçalves, o superintendente já esteve nas regionais de Montes Claros, Araçuaí, Lavras, Juiz de Fora, Sete Lagoas e Passos. Em cada reunião, Nascif fala sobre as novas diretrizes que o Sistema FAEMG vem adotando e sobre as mudanças referentes à mobilização e realização de eventos do SENAR.

Sindicatos

SOLENIIDADE EM UNAÍ | HOMENAGEM

“Admiro a sua capacidade de análise dos problemas relacionados à agropecuária e igualmente o seu talento para encontrar as melhores soluções.” Com esta frase, o então presidente do Sindicato de Unaí, Altir de Souza Maia, destacou o presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, ao lhe entregar a Medalha do Mérito Rural, durante Assembleia Geral Extraordinária Festiva, em Unaí.

Roberto Simões foi homenageado juntamente com o ex-diplomata e embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima; o deputado estadual Inácio Franco e o ex-deputado Elmiro Alves do Nascimento, entre outros.



Fotos: Maria Teresa Leal

Ao receber a medalha do mérito, Roberto Simões destacou a competência do presidente Altir



“Pretendo lutar para amenizar o rigor da legislação ambiental que tem castigado os produtores rurais. Não é possível sobrevivermos a essa burocracia, à fiscalização ferrenha e às multas e taxas altíssimas.”

Ricardo Rodrigues de Almeida,
presidente do SPR de Unaí

DESPEDIDA

Na mesma reunião, Altir, após 13 anos, passou o cargo de presidente do SPR de Unaí ao advogado Ricardo Rodrigues de Almeida: “Saio com a certeza do dever cumprido, a alegria de deixar as contas sanadas e um bom saldo em caixa”.

PERFIL

Altir de Souza Maia

Casado com Gildina Soares de Souza Maia
Pai de Marcos Vinícius e Marco Antônio
Avô de Dina Maria, Altir Neto, Arthur e Afonso
Ex-promotor federal da República
Autor preferido: Gabriel García Márquez/
Machado de Assis
Viagem inesquecível: a Londres
Filosofia de vida: “O trabalho só não vence a morte”
Projeto: escrita da autobiografia
“O Vão do Uruçuia”

“Altir é desses homens que mudam a realidade à sua volta. A despeito dos seus 88 anos, sempre disse que ele era o mais jovem dos nossos presidentes. Pessoas como ele, que amam o que fazem, mudam a história deste país. Minha admiração e gratidão eternas.”

Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG

JANAÚBA | SUCESSO DE PÚBLICO

KK Produções



Mais de 200 mil pessoas visitaram a 38ª Exposição Agropecuária de Janaúba, no Parque de Exposições Waldir Nunes da Silva. A festa, organizada pelo Sindicato, teve exposições de gado e cavalo, leilões, cursos, shows, oficinas e 155 estandes. Foram promovidos quatro leilões com cerca de 6 mil animais comercializados e R\$ 8 milhões de faturamento. O presidente da FAEMG,

Roberto Simões, foi homenageado com uma placa por seu trabalho em favor dos produtores rurais e também pelo apoio aos eventos, causas e ações do Sindicato. “Estamos superando a crise e a seca com o apoio do Sistema FAEMG, planejamento, trabalho em equipe, coragem, comprometimento e dedicação”, disse o presidente do SPR de Janaúba, José Aparecido.

CURVELO OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS

Reprodução do Facebook



O Mega Leilão de Corte de Nelore, Guzonel e Aberdeen foi um dos destaques da 76ª Exposição Agropecuária de Curvelo. O evento, no tateral do Parque de Exposições, atraiu cerca de 500 pessoas. Mais de mil animais foram ofertados e 96% vendidos. O presidente do Sindicato, Antônio de Salvo, disse que “os leilões são importantes porque criam oportunidades de comércio entre os produtores da região, balizando preços e divulgando a boa qualidade dos animais”. A exposição, que contou com estandes do sindicato e do Sistema FAEMG, foi organizada pela AMCZ (Associação Mineira dos Criadores de Zebu) com participação do sindicato.

BOM DESPACHO IRRIGAÇÃO NA MEDIDÁ CERTA

Pecuaristas de leite, produtores de grãos e citricultores, da região de Bom Despacho, participaram do curso “Agricultura Irrigável”, oferecido em parceria com SENAR Minas. O próprio presidente, Patrick Brawner, participou da formação: “Aprendi quando e quanto se deve irrigar, de acordo com a cultura e em cada um de seus estágios. Foi excelente!” Adalgisa Cardoso, filha de produtores da região, também fez o curso, gostou de conhecer os tipos de solo e de aprender a medir a quantidade de água necessária a cada um deles. Formada em Contabilidade e Administração, ela disse estar se preparando, tecnicamente, para suceder o pai. “A identificação com o campo, às vezes, não é natural. Ela precisa ser construída.”

PRESIDENTE OLEGÁRIO CAVALGADA FEMININA

SPR Presidente Olegário - Divulgação



O Sindicato dos Produtores Rurais de Presidente Olegário organizou a 1ª Cavalgada do Batom do município, juntamente com o Clube do Cavalo e da Associação Olegarense de Apoio ao Paciente com Câncer (ASSOAPAC). Participaram também comitivas de Patos de Minas, Carmo do Para-

naíba e outras cidades da região. Ao término, houve confraternização no Parque de Exposições Antônio Secundino. “O objetivo foi homenagear as mulheres, por ocasião do Dia Internacional. Que elas brilhem sempre”, disse o presidente do SPR, Paulo Tolentino.

Meu Sindicato / Barbacena

Fotos: Divulgação SPR/Barbacena

O número 56 da Avenida Bias Fortes é um dos mais movimentados do Centro de Barbacena. Tem gente que vai em busca de serviços contábeis, outros querem orientação jurídica ou técnica e há quem queira apenas ser atendido por um médico ou dentista. O endereço abriga a sede do Sindicato Rural de Barbacena, desde 1966, quando foi fundado. Hoje, aos 53 anos, a diversidade dos serviços é uma marca. Além de todos já enumerados, há ainda representações da EMATER, IEF, IMA e UMC. “A presença desses órgãos na sede do sindicato facilita a resolução de questões relacionadas às atividades rurais”, diz o presidente, Renato Laguardia.

Em seu sexto mandato, Renato conta que relutou em aceitar a missão porque seu pai, José Rodrigues de Oliveira, foi presidente entre as décadas de 1970 e 1990 e era tão apaixonado pela entidade que deixava de cuidar dos próprios negócios. “Cresci achando que liderar um sindicato era algo difícil e incompatível com a carreira do produtor rural. Mas, logo depois de ele falecer, em 2001, resolvi aceitar o desafio e gostei.”

Renato percebeu que o sindicato precisava assumir mais sua vocação de prestador de serviço e decidiu investir nisso. Foi Renato quem estruturou os departamentos jurídico, odontológico e médico. “Graças a meu pai, tivemos essa condição. Em suas gestões, ele adquiriu imóveis que, hoje, nos trazem rendimento para que possamos sobreviver, sem deixar de crescer.”



Visitas técnicas são feitas nas propriedades rurais

Sindicato dos Produtores Rurais de Barbacena (SPR Barbacena)

Fundado em 1966

Diretoria Efetiva

Renato José Laguardia de Oliveira – presidente
Luiz Gava – vice-presidente
Ana Maria Paiva
Rubens Lobato

Suplentes da Diretoria

Jair Marciano da Silva
Luiz Paulo Miranda
José Ronaldo Pereira
Marcos Antônio de Almeida

Conselho Fiscal

Antônio Zacarias Rodrigues
José Ângelo Rissi
José Manoel Azevedo

Suplentes

Sérgio Vieira Danpieve
Wilton Robaina Kanup
José Sávio de Souza



SERVIÇOS

Fiscais, contábeis, assistência técnica, jurídica, ambulatório médico e odontológico, cursos e realização do Programa de Assistência Técnica e Gerencial – AT&G, em parceria com o Sistema FAEMG/SENAR Minas.

MUNICÍPIOS ATENDIDOS

Alfredo Vasconcelos, Alto Rio Doce, Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Bias Fortes, Cipotânea, Desterro do Melo, Dolores de Campos, Santa Bárbara do Tugúrio, Senhora do Remédio, Caranaíba, Carandaí, Ibertioga, Ressaquinha, Ritópolis, Santa Rita de Ibitipoca e Uruçuia.

RECONHECIMENTO

Em 2018, o presidente Renato Laguardia foi convidado pela Farsul (Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul) para fazer uma palestra sobre “como deve trabalhar um sindicato”. Nesse mesmo ano, a CNA também escolheu a entidade de Barbacena para gravar seu programa “Agro Forte, Brasil Forte”. “Desejo que meu sucessor mantenha a estrutura, os bens e também o respeito que conquistamos. Que o SPR Barbacena continue representando e valorizando o produtor rural.”



Torneio leiteiro é um dos destaques da exposição



Ações do sindicato para valorizar o produtor rural no município

Victor Schwane



“Como sobreviver com a não obrigatoriedade da contribuição sindical? Adquirir a confiança e o respeito dos produtores rurais da região. Esteja em perfeita sintonia com o Sistema FAEMG/SENAR e ofereça serviços de qualidade.”

Renato Laguardia, presidente do SPR de Barbacena

Arquivo pessoal



“O Sindicato dos Produtores Rurais é imprescindível na minha vida e nos meus negócios. Eles fazem a folha de pagamento dos meus funcionários, contratos, tiram dúvidas jurídicas e me atualizam sobre as mudanças na legislação. Outra coisa que aprecio muito: a presença constante do veterinário na minha fazenda.”

Waldeci Natalino de Melo, pecuarista de leite e produtor de frutas e grãos

Arquivo pessoal



“É uma instituição que, de fato, presta importantes serviços a seus associados. Destaco a assistência agrônômica e a assistência contábil para contratação de colaboradores, folha de pagamento, férias e 13º. Além disso, os técnicos que sempre visitam nossas propriedades para coleta de amostra de solo e indicação de adubos. É muito bom poder contar com este apoio.”

Mário Raimundo de Melo, produtor de flores

Instrutores diferenciados

Seleção rigorosa de profissionais e amor pelo ofício dos selecionados se combinam para levar ensino de excelência ao meio rural

DIEGO SOUZA, DE GOVERNADOR VALADARES

Instrutor, aquele que instrui, que ensina. Essa definição se encaixa também para um professor. As duas palavras são sinônimas. Instrutor, professor, educador, mestre. Responsáveis por passar seu conhecimento de forma dinâmica, os instrutores têm a responsabilidade de orientar trabalhadores e produtores rurais durante os cursos promovidos pelo Sistema FAEMG / SENAR MINAS. E a excelência do trabalho prestado por eles faz com que os “alunos” os reconheçam como verdadeiros mestres.

.....

Capacitação para o sucesso

Dominar os conhecimentos específicos nos cursos aplicados é fundamental para o sucesso dos alunos que recebem as informações. “Isso maximiza os resultados do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, o SENAR tem a preocupação de sempre promover capacitações para os instrutores para que eles possam elaborar um planejamento adequado para os seus cursos”, declara a coordenadora pedagógica do SENAR MINAS, Mírian Rocha.

Anualmente o SENAR promove ao menos dois processos seletivos para novos instrutores. A seleção é constituída por cinco etapas: seleção dos currículos, provas de conhecimentos gerais e específicos, entrevista, capacitação metodológica, acompanhamento de um evento e estágio, e, por fim, credenciamento da empresa do instrutor junto ao Sistema FAEMG/SENAR MINAS.

Para Mírian, além de avaliar a ca-



Paula, durante curso na área de alimentação: “poder levar informação é gratificante”

pacidade técnica dos aspirantes a instrutores, os lados comportamental e ético também são levados em consideração na hora da seleção. “O instrutor é um vértice do triângulo que compõe os agentes que fazem o SISTEMA acontecer em cada município. É o instrutor que leva os ensinamentos aos nossos clientes, por meio dos cursos e programas ofertados pelo SENAR. Por isso, esses critérios são avaliados durante a seleção. E isso é importantíssimo, porque sem a figura do instrutor não conseguiríamos capacitar o homem do meio rural e nem levar melhoria da qualidade de vida a seus familiares”.

Em tempos de crise, a capacitação é uma das alternativas para agregar

um diferencial ao trabalhador e produtor rural. Para o gerente regional do SENAR em Governador Valadares, Ulisses Silveira Costa, a qualificação é um instrumento para que os participantes dos cursos aprendam a fazer melhor e diferente aquilo que eles, muitas vezes, já fazem no dia a dia.

“Os instrutores são professores que têm uma importância muito grande, a de fazer com que os seus alunos prosperem. Muitas vezes, para ter êxito, não basta somente habilidade e conhecimento, mas a atitude do aluno para colocar em prática. Nesse sentido, o processo se completa quando o instrutor ensina o aluno como colocar em prática aquilo que aprendeu”, argumenta.

Para melhorar vidas

“É muito comum ser chamado de ‘professor’. Isso é muito gratificante, porque temos uma responsabilidade muito grande, que é a de ministrar os cursos, treinamentos ou palestras nas áreas relativas à atuação do SENAR MINAS. E a nossa responsabilidade se torna ainda maior, porque os nossos alunos são trabalhadores e produtores rurais que buscam conhecimento para melhorar as suas vidas, economicamente e socialmente”, diz Paula Figueiredo Pereira, que é nutricionista e instrutora há dez anos.

Quando começou a ensinar, em 2009, Paula ainda não era mãe do pequeno Gabriel Figueiredo Cerqueira. Hoje, ficar longe do filho de

quatro anos é o maior desafio do trabalho, segundo ela. Apesar de morar em Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, a nutricionista viaja por todo o estado de Minas Gerais, atendendo as dez regionais do SENAR MINAS.

Mas Paula garante que a satisfação dos participantes no encerramento de cada curso é compensadora. “Antes a nossa maior preocupação era não saber muitas vezes como estava a estrada ou onde iríamos nos hospedar. Entretanto, poder levar informação, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento de pessoas e famílias é gratificante e supera as adversidades”.

“Várias histórias e lições de vida”

A rotina de longas viagens a partir de Governador Valadares também faz parte do dia a dia de José Ferreira da Conceição. Aos 73 anos, o tecnólogo em laticínios não tem barreira que o impeça de ensinar. Para Ferreira, ser instrutor transcende a relação de aluno e professor. “Geralmente criam-se laços de amizade com os participantes dos cursos. Essa empatia acontece porque o instrutor leva novidades, conhecimentos, e isso gera uma satisfação muito grande tanto para ele quanto para nós, que também aprendemos muito com

eles. São várias histórias e lições de vida”, afirma.

A experiência de mais de 20 anos como instrutor do SENAR dá a Ferreira credibilidade para repassar os ensinamentos nos diversos cursos que ministra, mas ele não se acomoda e sempre busca especialização. “As atualizações são de suma importância, pois ficamos aptos a responder aos objetivos dos alunos e atuar com segurança. Procuo sempre estudar e ler muito. E, além disso, participo de todas as atualizações promovidas pelo SENAR”.

José Ferreira diz que a função apre-



José Ferreira (de boné): instrutor veterano de 73 anos está há mais de 20 anos ensinando no meio rural

Número total de instrutores ativos atualmente:

519*

Número de instrutores habilitados em 2018:

37*

Desde 1993**, mais de

1.350 instrutores já passaram pelo SENAR MINAS

* Dados de 31/05/2019

** Entre ativos, inativos e suspensos

Adubo extra para produção

Sistema agroflorestal garante equilíbrio de matéria orgânica para o solo e ajuda no aumento da colheita

É uma lavoura ou uma floresta? No Sítio das Mangueiras, em Florestal, o engenheiro agrônomo Lucas Machado, formado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), decidiu investir na produção agrícola com preservação do meio ambiente. Desta forma, o solo está ficando cada dia mais rico. Como consequência, sua horta é cada vez mais produtiva.

“Eu copio os processos naturais.” Lucas conta que o sítio de cinco hectares era voltado à pecuária. Ele começou o trabalho no local há três anos. Boa parte do terreno era de pastagens degradadas. Primeiro, ele resolveu plantar legumes, folhosas, raízes e tubérculos, além de algumas árvores frutíferas, sem a retirada total da vegetação nativa. Em um hectare, colhia 150 itens por semana.

O solo, antes pobre, ácido, compactado e seco, não tinha matéria orgânica. Com a introdução do sistema, gradativamente, este perfil foi sendo alterado. Hoje, o solo é úmido, escuro e muito rico em matéria orgânica. Resultado: a colheita do sítio chega a 800 produtos por semana. A expectativa é que três hectares sejam ocupados com o sistema agroflorestal. Um hectare é de reserva legal e APP.

Lucas vende tudo o que produz em feiras livres de Florestal e para produtores de cestas de hortaliças e de outros itens agroecológicos de Belo Horizonte.



Lucas Machado copia os processos naturais para garantir maior desempenho da terra

Economia

Com o solo mais equilibrado e produtivo, as hortaliças precisam de menos água. Enquanto em sistemas convencionais pode ser necessária a irrigação até três vezes em um dia; no Sítio das Mangueiras, ela é feita duas ou três vezes por semana. “A economia de água chega a 80%”, diz Lucas.

Principais produtos colhidos: alface, rúcula, almeirão, batata-doce e inhame.

ENTRE AS ÁRVORES

Passo a passo do sistema agroflorestal desenvolvido no Sítio das Mangueiras

- 1 - Cobertura e proteção do solo
- 2 - Fornecimento de matéria orgânica
- 3 - Início de plantios para consórcio entre as plantas
- 4 - Aumento da diversidade de plantas no sistema
- 5 - Inclusão de árvores nas áreas produtivas
- 6 - Manejo do sistema, por meio da poda e produção de biomassa

Fotos: Arquivo pessoal



Em expansão

Dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017 apontam aumento de 60,6% desse tipo de sistema de produção consorciado, em relação ao mesmo levantamento de 2006 – primeiro já feito no país. O número de estabelecimentos agropecuários passou de 305.826 para 491.400.

“O produtor rural dispõe de técnicas com base na agroecologia que permitem conciliar a obtenção de índices de produtividade competitivos e promover a saúde do solo e dos cultivos. Ele consegue melhorar resultados a partir da nutrição mineral adequada, solos permeáveis e com cobertura constante, diversificação de cultivos, plantas de cobertura e adubos verdes, e a incorporação de microrganismos benéficos.”



“Com o solo mais equilibrado, a capacidade de retenção de água é maior, assim como a dinâmica biológica e a troca de nutrientes para as plantas, evitando o uso de agrotóxicos e diminuindo custos de produção.”

José Mário Lobo Ferreira,
pesquisador em Agroecologia da Epamig



As hortaliças são plantadas com a preservação de boa parte da vegetação nativa

Boa influência

Com a implantação do sistema agroflorestal no sítio, Lucas começou a inspirar outros produtores rurais da região. Juntos, eles criaram a Associação Florestalense de Agroecologia (Aflora), que hoje tem 16 associados. Para multiplicar os conhecimentos, o engenheiro agrônomo também promove cursos no sítio, com visitas guiadas às lavouras. Outras informações podem ser obtidas no www.sitiodasmangueiras.com.br.

Harmonia

Sistemas Agroflorestais (SAFs) usam práticas milenares. São definidos a partir do uso do solo que envolve a retenção ou introdução de árvores, palmeiras, bambus, entre outras, nas áreas de produção agropecuária, visando aos benefícios das interações ecológicas e econômicas. Segundo José Mário, Minas Gerais tem diversas experiências com o sistema:

- Na Região Metropolitana de BH
- No trabalho do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA), em parceria com sindicatos e a Universidade Federal de Viçosa (Zona da Mata)
- Em ações da Universidade Federal de Lavras
- No trabalho do Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (alto Vale do Jequitinhonha)

ATeG

“O café me resgatou”

Além de aumentar a produtividade da lavoura, o Programa de Assistência Técnica e Gerencial do SENAR devolveu à produtora de Vargem Grande a alegria de viver

NATHALIE GUIMARÃES, DE VIÇOSA

Cleufa de Fátima Pinheiro Costa Silvestre tem 38 anos, é casada e tem um casal de filhos. Mora no sítio Pinheiro Silvestre, em Vargem Grande, na comunidade Santa Luzia. A propriedade tem mais de oito hectares, com altitude variando de 1.220 a 1.350 metros. Começou a produzir cafés especiais em 2016, antes de entrar para o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). E foi o café especial que mudou completamente a vida dela naquele momento.

A mãe de Cleufa vivia em Alto Jequitibá e, aos dez anos, mudou-se para Carangola, onde Cleufa nasceu. Ela recorda-se de catar o primeiro balaio de café com cerca de sete anos. Aos dez, Cleufa mudou-se com a mãe de volta para Alto Jequitibá, onde continuou ajudando o pai meeiro na roça.

Aos 19 anos, casou-se com Gilerson de Jesus Silvestre. Ela concluiu o magistério e deu aulas por algum tempo, mas desistiu e decidiu retornar ao campo para cuidar do que gostava de fazer.

Em 2016, a convite de algumas vizinhas, formou-se um grupo de mulheres para catar o café especial. Cleufa não sabia se iria dar certo, mas ela tinha um propósito. A produtora havia perdido a mãe para o câncer e sentiu muito a sua perda. Conta que chorava escondido da família e havia perdido o chão. “Não tinha expectativa de vida, uma alegria. O café me resgatou de um abismo que eu não conseguiria sair. E foram vindo as realizações”, afirmou.

Cleufa descobriu no café seu valor e sua força para vencer desafios

Arquivo pessoal



Realização

“Encarei a colheita de café especial como um objetivo que eu iria agarrar, queria mostrar que eu conseguiria. Era quando eu esquecia, quando eu estava focada, agarrada ao trabalho. Foi o que me ajudou a superar a morte da minha mãe. A gente se realiza vendo a família se realizando, e o café me mostrou que sonhar não estava fora do meu alcance. Quando eu me apeguei a catar o café, não me apeguei para mostrar para eles, mas provar que aquilo era possível, bastava modificar os nossos meios, o jeito de trabalhar.”

No princípio, o marido era contra, mas aos poucos, ele percebeu que o café especial poderia dar certo e começou a ajudá-la. Na primeira colheita, Cleufa tinha quatro sacas de café especial e vendeu os grãos para dois compradores.

Com esse dinheiro, ela reformou o banheiro e colocou aparelho nos dentes. Depois, instalou um terreiro suspenso e foi fazendo outras melhorias na propriedade, especialmente após entrar para o programa ATeG.

Produção ampliada

Com a ajuda do técnico do ATeG, Sebastião Brinate, o marido foi perdendo a resistência ao café especial. O programa foi determinante para mudar a realidade na propriedade. Além de abrir a mente do marido, a iniciativa mudou hábitos do casal, que hoje anota tudo e tem condições de identificar onde há prejuízo ou lucro.

Agora, o casal tem mais segurança para tomar decisões. Ela cuida mais da parte de gestão, realizando uma vontade antiga, e o marido, da parte técnica. Na propriedade, são produzidas as qualidades Bourbon, catuaí amarelo e vermelho e caturra amarelo. E o maior desafio atualmente é a comercialização.

Sebastião Brinate



Vista da propriedade: juntos, Cleufa e o marido planejam melhorias na produção

ASSISTÊNCIA TÉCNICA e GERENCIAL

Em andamento em Minas Gerais desde 2016, o programa auxilia os produtores a vencer desafios por meio da implementação de métodos inovadores de produção associada à consultoria gerencial.

O programa começou contemplando a Cafeicultura e será ampliado para mais cadeias a partir deste ano: Apicultura, Avicultura, Agroindústria Artesanal, Bovinocultura de Leite, Fruticultura, Olericultura e Piscicultura.

O trabalho é fundamentado em cinco

etapas: diagnóstico produtivo individualizado, planejamento estratégico, adequação tecnológica, capacitação profissional complementar e avaliação sistemática de resultados, prezando ainda pelos pilares ambiental e familiar.

Cada técnico monitora e orienta um grupo de produtores com a realização de visitas mensais a cada propriedade. A duração do trabalho é de dois a quatro anos e a previsão é de que as novas turmas comecem entre junho e julho de 2019.

Sonho internacional

Larissa Novaes



Cleufa e Maria Cleaveland (à esquerda), da IWCA International, com placa da BSCA, durante a Semana Internacional do Café de 2018

Cleufa participa de concursos de cafés especiais e atraiu a atenção de compradores internacionais. Ficou em segundo lugar no *cupping* promovido pelo SENAR MINAS na Semana Internacional do Café, em Belo Horizonte. Seu café ficou entre os 100 melhores no Concurso Florada e agradou muito no *cupping* da IWCA e no Coffee of the Year. Quando começou, Cleufa não imaginava que poderia participar de eventos e concursos como esses.

“Foram muitas vitórias até aqui. E eu fui no peito, na briga mesmo. Agora, meu sonho é maior, é poder viajar pelo mundo e não ficar só limitada a Alto Jequitibá e Belo Horizonte, e também fazer o meu café chegar até lá. Diria às mulheres que acreditem e perseverem, que lutem com todas as suas forças”, aconselha a produtora.

PALAVRA DO TÉCNICO

O técnico Sebastião Brinate conta que a visita à propriedade de Cleufa reúne de fato toda a família. “Fico muito satisfeito de ver que eles se mostraram abertos às inovações. Além disso, há um envolvimento familiar muito grande. Antes era o marido que ditava tudo, hoje cada um tem sua função e já estão treinando a sucessão. A relação familiar melhorou e vejo a Cleufa cada vez mais motivada. Fico muito feliz de ver essa reciprocidade, trabalho, e gratidão dentro da família.”

MONTANHAS DE MINAS

Cenário francês

Lavanda se adapta bem ao Sul do estado, em regiões com altitude elevada

A paisagem parece a de Provença, na França, mas é Minas Gerais. A produção de lavanda no estado teve início no município de Monte Verde, e agora também já é cultivada em São Bento Abade. Campos altos, com pouca chuva e solos calcários bem drenados, são os preferidos pela planta.

A produção mineira é ainda pequena. A colheita é utilizada para produção de óleos essenciais para o mercado cosmético. E as áreas das lavouras surgem como opção turística, aberta para belas fotografias.

O pioneiro no plantio comercial da lavanda em Minas é o professor Fernando Amaral, CEO da WNF Óleos Essenciais. Ele se especializou em plantas aromáticas e medicinais na Suíça, onde teve contato com a planta. Em 1997, quis plantar no Brasil, sem sucesso... mas em viagem ao Vale do Matuto, na região de Aiuruoca, soube de uma pessoa que tinha lavanda no

jardim. “Duvidei. Mas cheguei lá e tinha mesmo. Ganhei quatro mudas, três morreram. Multiplicamos a que sobreviveu, em 2001. E, três anos depois, já eram 400 mil pés.”

As mudas foram plantadas em 5 hectares, na Fazenda das Lavandas, em Monte Verde. São produzidos cerca de 100 kg da planta de óleo por ano. Tudo vai para o consumo interno da WNF. O quilo do óleo da lavanda importada custa cerca de US\$ 150.

Arquivo pessoal



A estudante universitária Lara Baroni fez fotos no campo de lavandas de São Bento Abade

Alternativa turística

O cultivo da lavanda em São Bento Abade teve início em 2015. O óleo também é produzido, mas em quantidades menores. Na área cultivada, de 2,5 hectares, a maior exploração é turística. É cobrada uma taxa para fazer fotos no local.

“Trouxemos as lavandas para Minas como opção para turistas vivenciarem uma experiência em um campo destes, tendo em vista a proximidade com São Thomé das Letras, que recebe muitos visitantes. As plantas se adaptaram bem. Gostam da altitude de 1.200 metros. Além disso, produzimos óleo essencial, em processo artesanal, com envase terceirizado.”

Rachel Morais, gerente comercial da Lavandas da Serra – produção em São Bento Abade

PERFUMADA

Nome Botânico: Lavandula dentata (Wild French Lavender, Lavanda Selvagem Francesa)

Família: Labiadas

Origem: Brasil (Fazendas das Lavandas WNF)

Órgão Extraído: Planta inteira

Planta: arbusto semilenhoso, que cresce cerca de 80 cm e produz flores o ano todo
Método de Extração: Destilação a vapor d'água

Rendimento: 10 g de óleo essencial para cada 1 kg de planta

Características: Aroma doce, floral intenso. Tem propriedades respiratórias, descongestionantes e expectorantes. Ajuda no alívio de artrite. É revitalizante. Promove alívio para tensões nervosas. E é usado em tratamento de queimaduras

Aspecto: Óleo transparente levemente amarelado, muito semelhante ao óleo essencial de lavanda da França

FAEMG SEGUROS



Seguros de vida, agrícola, máquinas e equipamentos, residencial, automóvel e outros planos para o produtor e sua família.

Selecionamos as melhores condições com as principais seguradoras

PRODUTORES E ASSOCIADOS PROTEGIDOS

FAÇA JÁ A SUA COTAÇÃO
(31) 3074-3067 (31) 3222-7130 📞 (31) 98305-6139
centraldeseguros@cooptrade.com.br

 **FAEMG SINDICATOS**
WWW.SISTEMAFAEMG.ORG.BR

FAEMG CERTIFICADO DIGITAL



A assinatura digital tem validade jurídica. Protege suas transações eletrônicas de qualquer lugar do mundo.

Você e seus negócios com mais agilidade, praticidade e segurança

INFORMAÇÕES
(31) 3074-3070 📞 (31) 97148-7871
beneficios@faemg.org.br ou procure o Sindicato

 **FAEMG SINDICATOS**
WWW.SISTEMAFAEMG.ORG.BR

FAEMG CARD



Taxa Zero

Compras, viagens, negócios, pagamentos on-line, saques em caixas eletrônicos. E muito mais!

CONTA DIGITAL SEGURA E RÁPIDA

INFORMAÇÕES
0800-5913074
atendimento@faemgcard.com.br
www.faemgcard.com.br

 **FAEMG SINDICATOS**
WWW.SISTEMAFAEMG.ORG.BR

FAEMG SAÚDE



PREÇOS ESPECIAIS

- Extensivo a familiares
- Seguro individual e familiar
- Planos com e sem coparticipação
- Plano odontológico
- Ampla rede conveniada
- Abrangência estadual

PRODUTORES E ASSOCIADOS SÓ TÊM A GANHAR

INFORMAÇÕES
(31) 3074-3070 📞 (31) 97148-7871
saude.faemg.org.br / faemgsaude@faemg.org.br
ou procure o Sindicato

 **FAEMG SINDICATOS**
WWW.SISTEMAFAEMG.ORG.BR



FESTIVAL DO
QUEIJO MiNAS
ArtESaNaL
DE LEITE CRU

27 E 28 DE JULHO

SÁBADO, DAS 10H ÀS 22H | DOMINGO, DAS 10H ÀS 20H

SERRARIA SOUZA PINTO | BH

◆ QUEIJO MINAS ARTESANAL
DAS SETE REGIÕES PRODUTORAS DO ESTADO.

◇ RENOMADOS CHEFS DE COZINHA,
APRESENTANDO PRATOS PREPARADOS COM O QUEIJO.

◆ CERVEJA ARTESANAL, CACHAÇA,
VINHO, MEL E AZEITE MINEIROS.

◇ CAFÉ DAS REGIÕES DE MINAS.

◆ OFICINAS E CURSOS PARA
OS AMANTES DO QUEIJO.

QUEIJO MINAS ARTESANAL.
INIGUALÁVEL!

ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

